

Revista Ave Maria

Ano 122 | Dezembro 2020

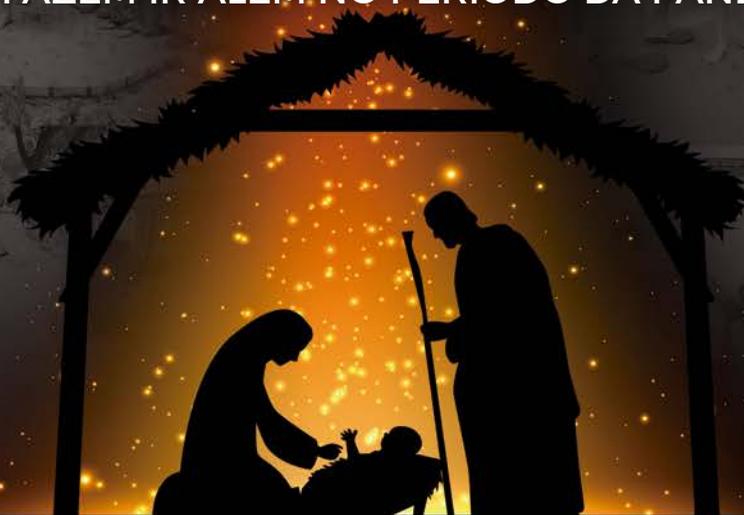
R\$ 10,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA

EM MEIO À ESCURA TEMPESTADE, UMA NOITE FELIZ!

AS AÇÕES DE SOLIDARIEDADE E ESPERANÇA QUE
NOS FAZEM IR ALÉM NO PERÍODO DA PANDEMIA



MISSÃO

Pastoral da Criança:
presença do Amor de Deus

REPORTAGEM

A solidariedade
mora ao lado

CONSULTÓRIO CATÓLICO

As revelações do
Apocalipse

A história da
Arca de Noé

contada de um jeito especial pela

TURMA DA MÔNICA ©

Lançamento



Neste lançamento, a Turminha resolveu encenar uma das histórias mais legais da Bíblia: A Arca de Noé.

Nesta aventura, descobrimos que Deus ama a cada um de nós, ama a natureza e todo o mundo, e o mais legal: Ele quer ser nosso amigo.

PE. LUÍS ERLIN - MAURICIO DE SOUSA

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:    

À venda nas melhores livrarias ou em:

www.avemaria.com.br

ORAÇÃO DA FAMÍLIA DIANTE DO PRESÉPIO

“Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso.” (Lucas 23,43)

Menino Jesus, Deus que se fez pequeno por nós,
Diante da cena do teu nascimento, do presépio,
Estamos reunidos em família para rezar,
Mesmo que fisicamente falte alguém,
Em espírito somos uma só alma.
Olhando Maria, tua mãe santíssima,
Rezamos pelas mulheres da família,
Que cada uma delas acolha com amor
A Palavra de Deus, sem medo e sem reservas,
Que elas lutem pela harmonia e paz em nossas casas.
Vendo teu pai adotivo, São José, pedimos,
Ó Menino Deus, pelos homens desta família,
Que eles transmitam segurança e proteção,
Estejam sempre atentos às necessidades mais urgentes,
Que saibam proteger nossos lares de tudo que não provém de ti.
Diante dos pastores e reis magos,
Pedimos por todos nós,
Para que saibamos render-te graças,
Louvar-te sempre em toda circunstância
E que não nos cansemos de procurar-te

Mesmo por caminhos difíceis.
Menino Jesus, contemplando tua face serena,
Teu sorriso de criança, bendizemos tua ação em nossas vidas.
Que nesta noite santa possamos esquecer as discórdias,
Os rancores, possamos nos perdoar.
Jesus Querido, abençoa nossa família,
Cura os enfermos que houver,
Cura as feridas de relacionamentos,
Fazemos hoje o propósito de nos amarmos mais.
Que neste Natal a bênção divina recaia sobre nós.
Amém.

(Esta oração já foi publicada anos atrás na *Revista Ave Maria*, porém, acho oportuno que ela seja relemburada neste tempo de festas.)

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
122 anos

Notas Marianas

A IMMACULADA E O FEMINISMO

A contemplação do esplêndido privilegio da Conceição Imaculada que o Criador realizou em Maria Santíssima, como conveniente preparação a dignidade supra angelica de Mãe de Deus, á que foi elevada, seria suficiente para fazer-nos viver, n'uma atmospherá completamente celestial, engolfado nosso espirito com todas as suas forças e energias e livres de qualquer outra vida material e terrana, na visão clara e perfeita das grandiosas obras divinas de ordem sobrenatural executados em suas criaturas.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 4 de dezembro de 1920.

SUMÁRIO



40 MATÉRIA DE CAPA

5 MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

6 COMUNICADO IMPORTANTE

8 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

10 SANTO ANTÔNIO DE SANTANA GALVÃO

SANTO DO MÊS

12 SÃO JOÃO DA CRUZ

MÚSICA SACRA

14 “QUE VOS AGRADE O CANTAR DOS MEUS LÁBIOS (...)” (SL 18[19])

REFLEXÃO BÍBLICA

16 “OS DISCÍPULOS SAÍRAM E PREGARAM POR TODA PARTE”

MISSÃO

18 PASTORAL DA CRIANÇA: PRESENÇA DO AMOR DE DEUS

EXPERIÊNCIA

20 TURISMO RELIGIOSO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E A RETOMADA DAS ATIVIDADES

SIGNIFICADO

22 “BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM UM CORAÇÃO DE POBRE (...)” (MT 5,3)

CRÔNICA

24 NOSSA HORA

LANÇAMENTO

26 A FOLIA NA ARCA DE NOÉ

REPORTAGEM

28 A SOLIDARIEDADE MORA AO LADO

32 LITURGIÁ DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 NÓS ACREDITAMOS NO AMOR

SANTUÁRIOS BRASILEIROS



46 SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE GUADALUPE SUFRÁGIO DAS ALMAS

48 PALAVRA DO PAPA

DIREITO CANÔNICO

50 IMATURIDADE GRAVE: CAUSA DE CASAMENTO NULO

MODELO

52 SÃO JOSÉ: A HERANÇA DE JESUS

CONSULTÓRIO CATÓLICO

54 QUEM ESCREVEU O APOCALIPSE E O QUE ELE NOS REVELA?

SAÚDE

56 LEISHMANIOSES

RELAÇÕES FAMILIARES

58 JESUS NA NOITE DE NATAL

VIVA MELHOR

60 INSOLAÇÃO

EVANGELIZAÇÃO

62 TRÊS CONSELHOS PARA UM CASAMENTO FELIZ

64 ENCONTRO INFANTIL

66 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Bruna Bozzetti

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Diego Rocha, Isaías Silva
Pinto, Jailson Mendes, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio
Fernandes, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

M Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Produção da Agência Minha Paróquia

Impressão

Gráfica Infante

[f/revistaavemaria](https://www.instagram.com/revistaavemaria)

[@revistaavemaria](https://www.facebook.com/revistaavemaria)

[revistaavemaria.com.br](http://www.revistaavemaria.com.br)

NOSSA SENHORA DA BONANÇA

“Chamar-me-ão bem-aventurada”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆



Imagem: Reprodução/WEB

Na Arquidiocese de Braga, em Portugal, todos os anos celebram-se grandes festas em homenagem a Nossa Senhora da Bonança. Neste título ela é considerada Padroeira dos Pescadores. O autor da obra *O Minho Pitoresco*, José Augusto Vieira, diz que não há pescador que não coloque nas portas das suas capelas o título da sua devoção. Como demonstração da in-

genuidade da devoção, ouvimos: “Minha oferta lá está, chegadinha ao seu altar, ó Senhora da Bonança! Minhas redes vou armar”.

O aumento dos horários dos meios de comunicação indicam nos dias festivos a grandiosidade da festa religiosa. Não faltam barcos com inscrições de invocação a Nossa Senhora da Bonança. Coloquemo-nos sob a proteção de Maria e não seremos desamparados. ●

ORAÇÃO

“Fazei, ó Deus, que ao celebrarmos a memória da Virgem, sob o título de Padroeira dos Pescadores, possamos também por sua intercessão participar da plenitude de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.”

REVISTA AVE MARIA: UMA HISTÓRIA QUE SE RENOVA

A PARTIR DE JANEIRO DE 2021, A REVISTA AVE MARIA
SERÁ EXCLUSIVAMENTE DIGITAL E GRATUITA

“Evangelizar por todos os meios possíveis, sempre atento ao mais urgente, oportuno e eficaz”

(Santo Antônio Maria Claret)



Em maio de 1898, nascia aquela que viria a ser um dos principais veículos de comunicação e evangelização católica do Brasil, a *Revista Ave Maria*, um periódico com a missão de propagar a devoção à mãe de Jesus aos brasileiros.

Sendo a primeira grande obra da Congregação dos Missionários Claretianos no Brasil, a *Revista Ave Maria*, ao longo de seus mais de 122 anos, tornou-se fonte de informação, atualização e evangelização para os fiéis, passando por transformações para adequar-se aos novos tempos e sempre se mantendo atual e fiel à sua missão evangelizadora.

UMA NOVA REALIDADE

Com o advento do mundo digital, as pessoas mudaram seus hábitos e a forma de se relacionar com a informação; isso fez com que a procura por assinaturas no formato impresso diminuísse muito nos últimos anos.

Diante dessa nova realidade e convictos de que a *Revista Ave Maria* é um veículo essencial e um verdadeiro alimento espiritual para a família brasileira e acompanhando a transformação dos novos tempos, como tem feito desde a sua primeira edição, a *Revista Ave Maria*, a partir de janeiro de 2021, será disponibilizada de maneira **exclusivamente digital** e agora **totalmente gratuita**.

Outra novidade que proporcionará uma verdadeira viagem no tempo será a possibilidade de acessar **todo o acervo** da *Revista Ave Maria*: mais de 122 anos de história a apenas um clique de distância!

Com a versão digital e o acesso gratuito, nosso desejo é aumentar o alcance e o número de leitores não somente em território nacional, como também em outros países. Chegar a lugares em que antes haviam barreiras e, assim, levar a mensagem salvadora e libertadora de Cristo.

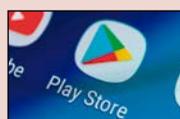
Mais uma página sendo escrita na história deste veículo que tem a nobre missão de comunicar o que há de mais precioso, a Palavra de Deus e o amor de Maria.

VEJA COMO É FÁCIL ACESSAR A VERSÃO DIGITAL DA REVISTA AVE MARIA

Para ler a versão digital da *Revista Ave Maria* basta acessar www.revistaavemaria.com.br. Você encontrará em destaque a edição do mês; clique na imagem da capa e aguarde alguns segundos até carregar o arquivo. Pronto! Sua revista está à disposição para leitura. Também é possível baixar o arquivo da revista no formato PDF e, caso desejar, você pode **imprimir a edição**.

Uma outra opção de leitura é baixar o aplicativo da *Revista Ave Maria* no seu *smartphone* ou *tablet* (no momento disponível apenas para o sistema *Android*).

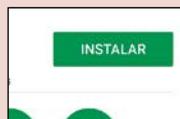
COMO BAIXAR O APLICATIVO (APP) DA REVISTA AVE MARIA NO CELULAR



1. Clique no aplicativo *Play Store* (para *Android*) para buscar o aplicativo da *Revista Ave Maria*.



2. Digite “*Revista Ave Maria*” na barra de pesquisa.



3. Clique em “**INSTALAR**”.



Finalizado! Para acessar o aplicativo da *Revista Ave Maria* é só clicar no ícone do seu celular.

Acesse www.revistaavemaria.com.br

Aniversariantes do mês

Desejamos aos aniversariantes que Deus derrame em suas vidas saúde, paz, amor e muitos anos de vida! Feliz aniversário!

Adão dos Santos Franca	Maria Alice Bettoni Negri
Agenor Alves de Souza Jr.	Maria Amélia Flor
Alfredo Adriano Almeida	Maria Amélia Fraga Bossch
Ana Eudoxia Mello Fernandes	Maria Antônia Baptista
Anselmo Glaab	Maria Cleide Bassoli Jacoma
Antonieta Godoy Torrezan	Maria da Conceição Duarte
Beatriz Carvalho	Maria de Lourdes Torra
Casimiro Samsonas	Maria Eleontina Ribeiro
Cristina da Rocha	Maria Inês Cirigliano Ville
Dulcinéia Dionísio Zampin	Maria José de Oliveira Mira
Dyrce Maia Borges	Maria Luiza Moraes
Edson Tosi	Maria Sílvia C. e Barros
Eleuza de Fátima Paixão	Maurílio Pereira Coutinho
Eugênia Rampazzo	Nilce Stachera
Helvécio Baeta Chaves	Patrocina Antunes Corrêa
Idalina Bertan Veiga	Reginaldo Moreira da Silva
Irene Terezinha Soares	Sabina da Costa Aquino
Irmã Bresolim	Sarah Vicentini
João Paulo Colussi	Tânia Maria Dornes Feltes
José Simões	Tarcísio Teixeira Tolentin
Lourival Vieira Lustosa	Valdemir da Silva Peixoto
Luiza de Jesus Ferreira	Vera Lúcia Maestri
Marcio José Meira Venuto	

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Mãezinha, abençoe-me com a efetivação no meu trabalho! Desde já, dou graças!” (@nandosantana6)

“Peço saúde para minha família!” (@eloiseantunes5)

MENSAGENS

“Quero muito agradecer a Ave Maria por esta tão linda revista. Leio cada artigo e sou edificada por textos tão ricos e cheios da graça do Espírito Santo. É um dom para toda a Igreja! Que Jesus siga abençoando cada colaborador, cada um que trabalha neste projeto” (Ana Ferreira Souza)

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para:
Rua Martim Francisco, 636,
2º Andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



Leia a versão digital no site www.revistaavemaria.com.br e acompanhe as novidades nas redes sociais

Facebook: [facebook.com/revistaavemaria](https://www.facebook.com/revistaavemaria)

Twitter: twitter.com/revistaavemaria

Instagram: [instagram.com/revistaavemariaoficial](https://www.instagram.com/revistaavemariaoficial)



ORAÇÃO AO Menino Jesus

Ó Menino Jesus, a vós recorro e vos suplico, pela intercessão de vossa Mãe Santíssima: assistime nesta necessidade, porque creio firmemente que a vossa divindade pode me socorrer!

Espero com toda a confiança obter a vossa santa graça. Amo-vos de todo o meu coração e com todas as forças de minha alma. Arrependo-me sinceramente de todos os meus pecados e vos imploro, ó bom Jesus, que me fortaleçais para ser vitorioso. Proponho-me não mais vos ofender e a vós me ofereço, dispondo-me a sofrer antes de fazer-vos sofrer. Quero de agora em diante vos servir com toda a fidelidade e, pelo vosso amor, ó Menino Deus, amarei o meu próximo como a mim mesmo. Ó Menino Onipotente, Senhor Jesus, mais uma vez eu vos suplico: atendei-me nesta necessidade!

Concedei-me, principalmente, a graça de vos possuir eternamente, na companhia de Maria Santíssima e de São José, para vos adorar com todos os anjos na corte celestial. Amém.



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade:
um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



SANTO ANTÔNIO DE SANTANA GALVÃO



♦ Pe. Nilton César Boni, cmf ♦

Nos últimos anos, a Igreja no Brasil tem se alegrado com a canonização de seus santos nativos. Um deles é Frei Galvão, nascido em Guaratinguetá (SP) em 1739 (dia e mês desconhecidos) e falecido em 23 de dezembro de 1822 em São Paulo (SP). O Papa Bento XVI o canonizou em 11 de maio de 2007 quando esteve no Brasil.

Seu pai era capitão-mor da vila e, por isso, gozava de prestígio social e político. Sua mãe era bisneta do bandeirante Fernão Dias de Paes Leme. Era uma família rica e segundo suas possibilidades enviou Antônio para estudar no colégio dos jesuítas na Bahia. Lá ele progrediu nos estudos e na fé cristã, a ponto de desejar entrar para a Companhia de Jesus. Mas, como havia uma perseguição do marquês de Pombal aos jesuítas, seu pai o aconselhou a entrar para os franciscanos em Taubaté.

Com 21 anos, deixou o conforto de sua família e dedicou-se à vida consagrada, emitindo seus votos solenes em 16 de abril de 1761. Fez os estudos de

Filosofia e Teologia em São Paulo e, quando terminou, foi designado para ser porteiro do convento, pregador e confessor dos leigos. Em 1769/70 foi designado confessor de um recolhimento de piedosas mulheres, as Recolhidas de Santa Teresa, em São Paulo.

Mesmo sendo franciscano, dedicou-se a essa obra que tinha muitas vocações. Construiu o mosteiro da Luz e deu às recolhidas a melhor formação. Diz uma carta do Senado da Câmara de São Paulo ao provincial (superior) de Frei Galvão: “Este homem tão necessário às religiosas da Luz é preciosíssimo a toda esta cidade e vilas da capitania de São Paulo, é homem religiosíssimo e de prudente conselho; todos acorrem a pedir-lho; é homem da paz e da caridade”.



A caridade e o amor ao próximo era o seu distintivo



Sua santidade se mostrava no cotidiano, em cada gesto de ternura e acolhida, mas Deus lhe concedeu vários dons sobrenaturais: a bilocação, a telepatia, a premonição, a clarividência, a levitação e a telepercepção.

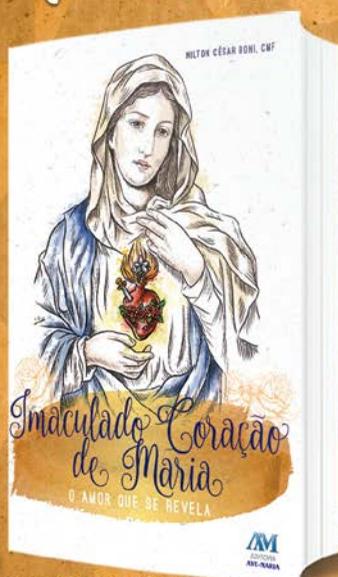
Frei Galvão ficou conhecido por causa de suas pílulas milagrosas. Segundo a biografia do santo, “Certo dia, Frei Galvão foi procurado por um senhor muito aflito, porque sua mulher estava em trabalho de parto e em perigo de perder a vida. Frei Galvão escreveu em três papelinhos o versículo do Ofício da Santíssima Virgem: ‘Depois do parto, ó Virgem, permaneceste intacta: Mãe de Deus, intercedei por nós’. Deu-os ao homem, que por sua vez levou-os à esposa. A mulher ingeriu os papelinhos, que Frei Galvão enrolara como uma pílula, e a criança nasceu normalmente”.

Existem muitos outros relatos de graças alcançadas por intermédio do santo e os que peregrinam até o mosteiro da Luz podem aprofundar mais sua história e render suas homenagens a esse santo filho de Deus que serviu Jesus Cristo com grande amor pelo ser humano.

Ó, São Frei Galvão, rogai por nós junto a Maria para que obtenhamos do Pai Celeste a vida plena no amor da Santíssima Trindade. ●

Revista Ave Maria | Dezembro, 2020 • 11

"O Meu Imaculado Coração Triunfará"



14X21 CM • 128 PÁGS

Por intermédio da Mãe de Jesus, somos chamados a nos aproximar do Senhor. Com esta obra, o Pe. Nilton César Boni, CMF convida você a mergulhar no profundo amor de Nossa Senhora e de seu Imaculado Coração, que nos revela o amor incondicional de Deus.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais    

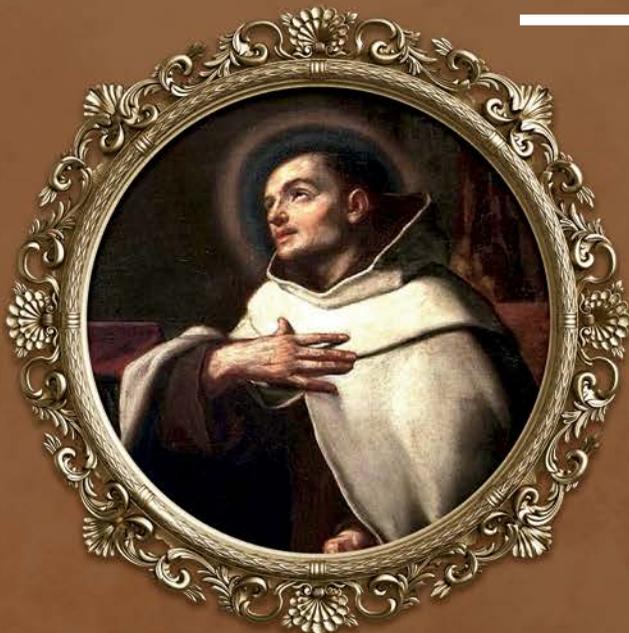
À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

14 DE DEZEMBRO

SÃO JOÃO DA CRUZ

SACERDOTE E DOUTOR (1542-1591)

Imagem: Reprodução/WEB



A infância de João, nascido em 1542 em Fontiveros, perto de Ávila, na Espanha, foi marcada pela dor. Sendo o último dos três filhos, perdeu o pai, Gonzalo de Yepes, na idade de 2 anos e meio. A família mudou-se para Arévalo e depois para Medina del Campo à procura de trabalho.

Aí João fez os seus primeiros estudos e ao mesmo tempo foi encaminhado para o exercício de várias atividades para ganhar o pão de cada dia. Foi aprendiz de sapateiro, de carpinteiro, de entalhador e, por fim, de pintor, mas sem sucesso. Conseguia, em vez disso, bons resultados nos estudos, distinguia-se pela religiosidade e também no serviço com os doentes, como enfermeiro em um dos hospitais da cidade. Em 1563, realizados os estudos humanísticos no colégio dos jesuítas, escolheu a ordem carmelita e, depois de um ano de noviciado, foi admitido à profissão com permissão de observar a regra primitiva da sua ordem.

O ENCONTRO COM TERESA

Os superiores, apreciando-lhe a inteligência, mandaram-no para a Universidade de Salamanca para estudar Filosofia e Teologia. Quando estava para terminar os estudos foi ordenado sacerdote

e voltou para Medina del Campo para celebrar sua primeira Missa. Aí ocorreu o histórico encontro com Santa Teresa. Quem o contou foi ela mesma: “Soube que queria fazer-se frade cartuxo, mas eu lhe expus os meus desígnios e lhe pedi insistentemente para aguardar até que Deus nos tivesse providenciado um convento. Fiz-lhe, além disso, observar o grande bem que dele viria e o serviço que prestaria ao Senhor, desejando ardentemente levar vida mais perfeita, se o tivesse feito na sua mesma ordem. Ele me prometeu aguardar, para que não se perdesse tempo”.

João, completados os estudos em Salamanca, voltou para Medina del Campo e teve a oportunidade de acompanhar Teresa na fundação do mosteiro das carmelitas descalças de Valladolid, onde a santa aproveitou para fazê-lo conhecer, como ela mesma escreveu, “todo o nosso sistema de vida, cuidando que compreendesse bem toda a nossa prática, tanto pela mortificação quanto pela cordialidade das relações e a maneira com que passamos as recreações, que é tão bem organizada que serve para nos fazer conhecer os nossos defeitos e para dar-nos um pouco de diversão para depois observar a regra em todo o seu rigor”.

O INÍCIO DA REFORMA DOS CONVENTOS MASCULINOS

João hauriu o espírito renovador de Teresa e encontrou-se plenamente de acordo para dar início à reforma da parte masculina da ordem carmelita.

Teresa, sem perder tempo, foi visitar uma casa que lhe fora oferecida em Duruelo, perto de Ávila, e quando aí chegou, na tarde do dia 30 de junho de 1568, disse: “Eis o nosso convento!”. Era uma velha construção e ela logo sugeriu as oportunas acomodações para transformá-la em um pequeno mosteiro. João se transferiu para o lugar e acompanhou os trabalhos de restauração.

Em novembro do mesmo ano, a casa hospedava os primeiros carmelitas descalços e João, que até então era chamado de João de São Matias, mudou o nome para João da Cruz. Os superiores confiaram ao jovem religioso o encargo de mestre de noviços primeiro em Duruelo e depois em outras localidades até quando Teresa, tornada priora do Mosteiro da Encarnação, em Ávila, obteve o consentimento de que João da Cruz a seguisse como confessor e diretor espiritual das monjas. Lá permaneceu de 1572 a 1577 e, conforme palavras de Teresa, fez um bem imenso.

O DOUTOR

O magistério de São João da Cruz foi particularmente importante na história da Igreja. Em um período em que a vida religiosa tinha caído em descrédito e a santidade, não só dos leigos, mas dos próprios religiosos era frequentemente entendida como uma exceção, ele, com a vida e com a palavra, reabriu para muitos o caminho da santidade na Igreja, começando exatamente pelos religiosos.

Suas obras principais são: *Subida ao monte Carmelo*, *Noite escura*, *Cântico espiritual*, *Chama viva do amor*. A estas se seguem, além das Cartas, outros escritos menores. Se o magistério oral do santo, dirigido aos religiosos, às religiosas, ao clero diocesano e aos simples fiéis, começou com sua ordenação sacerdotal e não se interrompeu nunca até sua morte, o magistério escrito, ao contrário, teve início nos anos da sua maturidade espiritual, quando João já havia feito a subida para o monte Carmelo e atravessado a noite escura. Seus escritos, de fato, são fruto da sua experiência pessoal, repensada à luz da Teologia, que ele possuía muito bem, e da Sagrada Escritura, que conhecia quase de memória.

Contrariamente a tudo quanto pode parecer, sua espiritualidade funda-se toda sobre o amor: o amor de Deus para a alma e o amor da alma que descobre Deus e é por Ele atraída até consumir-se na união com Ele. O caminho que João propõe é descrito com a imagem de uma subida ao monte Carmelo, durante a qual a alma passa através de um progressivo despojamento (a noite escura dos sentidos e do espírito) até chegar ao cume da identificação com Cristo, para viver em plenitude a vida da graça, isto é, a vida da Santíssima Trindade.

Nesse ponto, “O Espírito Santo com sua inspiração divina eleva a alma de maneira sublime e a informa e lhe dá capacidade, a fim de que ela inspire em Deus a mesma inspiração de amor que

o Pai inspira no Filho e o Filho no Pai, que é o mesmo Espírito Santo, que nesta transformação inspira nela no Pai e no Filho para uni-la a si. Parece-me que isso quer dizer o que São Paulo escreve: ‘Porque sois filhos de Deus, Ele enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho que clama: Aba, Pai’ (Gl 4,6). Não é de maravilhar-se que a alma seja capaz de uma coisa tão sublime. Não é possível nem saber, nem descrever como isso acontece. Apenas nos basta saber que o Filho de Deus nos obtém um posto tão elevado e nos mereceu o altíssimo grau de poder ser filhos de Deus”.

Essa é a meta a que João da Cruz, com sua espiritualidade, quer conduzir todos aqueles que desejam se empenhar seriamente na vida cristã. Na sua linguagem ocorrem frequentemente as palavras “nada”, “subida”, “noite escura”. Elas colocam em evidência o aspecto ascético da renúncia evangélica ao próprio egoísmo para abrir as portas da alma ao gozo mais profundo que o coração humano pode provar nesta terra: a união com Deus. Então, o homem, tornado filho no Filho, inspira de certa maneira o Espírito Santo.

AS NOITES

Quando João da Cruz fala de “noite dos sentidos” o que se entende por “sentidos”? Ele se refere ao “(...) setor mais exterior e superficial da pessoa humana e do seu agir. Inclui propriamente os sentidos externos, a imaginação com as correspondentes energias afetivas. Entende por sentido os critérios de julgamento e de escolha do amor, que se regem sobre o interesse, sobre o egoísmo, sobre a comodidade, sobre a espetacularidade, sobre a utilidade imediata, sobre a abundância”.

Quando fala da “noite do espírito”, o que quer dizer com a palavra “espírito”? O espírito para ele é o homem visto no seu ser mais profundo e contem-

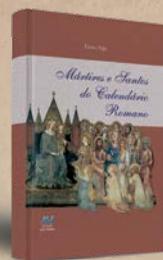
poraneamente na sublime capacidade que lhe foi dada por Deus de se abrir e acolher o mistério trinitário. O homem, passando pela noite dos sentidos, é libertado do seu egoísmo e se une sempre mais intimamente à vontade divina.

À noite dos sentidos segue aquela do espírito, que é treva, exatamente, para o espírito. De fato, o espírito humano, o homem, incapaz de acolher a luz de Deus, quando é por Ele inundado, fica desorientado enquanto o próprio Deus mesmo não o tornar capaz de conviver com a divindade em uma união transformadora, um estado de vida inferior só à visão beatífica.

O caminho da santidade percorrido por São João da Cruz e exposto com toque magistral nas suas obras lhe mereceu o título de doutor místico. Esse caminho de santidade formou e continua formando fileiras de santos.

Hoje, enquanto se coloca em maior realce a sociabilidade e a unidade da família humana, está sendo descoberto que a estrada que Deus faz viver cada pessoa através da noite escura a faz percorrer também na comunidade humana. Também ela atravessa suas noites do momento para chegar a uma compreensão sempre mais profunda e a uma encarnação sempre mais autêntica da mensagem evangélica. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

Imagem: Freepik Premium



“Que vos agrade o cantar dos meus lábios (...)” (Sl 18[19])

◆ Ricardo Abrahão ◆

Muitos são os que dizem fazer de tudo para agradar a Deus. Poucos são os que realmente se colocam em busca dele. Buscar Deus com sinceridade do coração sem a pretensão do encontro. Como assim? A pretensão carrega a busca de vaidade e orgulho e para buscar Deus é preciso despojar-se de si mesmo. É um esvaziar de tudo o que alimenta o orgulho. Quem busca Deus é porque já o encontrou e entende que é na constante busca que se encontra a atividade do amor. O *Catecismo da Igreja Católica* se inicia dizendo que o homem é “capaz” de Deus: “O desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para si e só em Deus é que o homem encontra a verdade e a felicidade que procura sem descanso”. Esse é o sentido do cantar na Igreja. Cantar em comunidade.

O canto tem um papel fundamental na liturgia católica: é constante busca de Deus! Sendo assim, o canto deve ser bem estruturado usando todos os recursos possíveis para que a tarefa musical se faça sem reservas.

Há uma grande confusão entre entusiasmo e impulso. Praticamente, ouve-se nas igrejas canto impulsivo, sem técnica, sem estudo e, o mais perigoso, sem entusiasmo. Cantar com entusiasmo é se encontrar mergulhado nas verdades do Espírito Santo. O entusiasmo, quando verdadeiro, só pode ser fruto do silêncio; Deus não vem na tempestade, mas somente na brisa suave, no sussurro delicado.

O profeta Elias encontrou o estado de canto, ou seja, na suavidade da presença de Deus ele ficou encantado. Estar encantado é se encontrar em estado de canto. Por que o barulho tomou conta das igrejas?

Porque o encantamento e entusiasmo sobre o amor de Deus são substituídos pelos impulsos da vaidade humana sem o filtro do silêncio e do verdadeiro preparo espiritual. Isso não quer dizer que o amor de Deus não esteja presente no coração das pessoas, nada disso! Mas o amor de Deus tem se misturado com as ilusões do amor próprio, então, o resultado não é espiritual totalmente. Seria como se lêssemos o cardápio para matar a fome. É necessário muito trabalho para que o cardápio se concretize à mesa! Falar de Deus pelos impulsos não é a mesma coisa que falar em Deus pelo entusiasmo.

Música é oração e a oração católica é feita com música!

Somente no exercício do silêncio se pode encontrar o Espírito Santo e abrir os lábios para emitir, com entusiasmo, os sons que chegam a Deus. A música cristã necessita de exame de consciência! O monge beneditino Anselm Grün, no seu livro *A saúde como tarefa espiritual*, convida ao pensamento: “Quem sou eu diante do meu Deus? Como estou? O exame de consciência propriamente dito é o encontro com Deus”. É questão de silêncio, escuta e humildade. Que a música seja portadora de entusiasmo a todos que desejam caminhar ao encontro com Deus!

“Que vos agrade o cantar dos meus lábios e a voz da minha alma; que ela chegue até vós, ó Senhor, meu rochedo e redentor!” (Sl 18[19])●



Imagem: Reprodução/WEB

“OS DISCÍPULOS SAÍRAM E PREGARAM POR TODA PARTE” (MC 16,20)

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

É o último capítulo do Evangelho de Marcos. Ele é formado por dois blocos distintos. O primeiro, Marcos 16,1-8, faz parte do chamado texto original, ou seja, diretamente de Marcos, presente nos manuscritos antigos.

O bloco termina de forma “inesperada” com as mulheres espantadas com o sucedido retirando-se do sepulcro. No primeiro dia da semana, as mulheres se dirigem ao sepulcro ainda ao raiar do dia com a intenção de ungi o corpo

do Senhor. O raiar do dia “lembra o início da criação, em Gênesis (1,15). Agora indica a nova criação, com Jesus ressuscitado. O mundo está em seu primeiro dia”¹.

As mulheres tinham em mente encontrar o corpo morto. Enquanto se dirigem apressadamente ao sepulcro, preocupam-se como ou “Quem rolará para nós a pedra da entrada do túmulo?” (Mc 16,3). Não se cogitava a ressurreição.

E eis a grande surpresa quando, ao erguerem os olhos, veem que a

grande e pesada pedra havia sido removida. O espanto toma conta. Ao entrarem encontram um personagem que busca acalmá-las, dizendo: “Não vos assusteis! Vós procurais Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ele ressuscitou” (Mc 16,6). Elas, assustadas e temerosas com todo o sucedido, fogem.

Trata-se de algo grandioso, surpreendente e transformador. Aquilo que os executores de Jesus acreditavam ser o ponto final torna-se o início de tudo, o anúncio,

CHEGOU

*a nova edição de uma das
MAIORES OBRAS
da Literatura Cristã
de todos os tempos!*

A Editora Ave-Maria apresenta a nova edição de luxo do livro "Imitação de Cristo"! Esta obra, que é considerada por muitos como um dos maiores clássicos da espiritualidade cristã, traz um diálogo de Jesus Cristo com a alma que busca fazer a vontade de Deus em sua vida e seguir os ensinamentos do Verbo Divino.



M
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

a Boa-Nova da qual as mulheres, em especial, tornam-se as primeiras missionárias. São enviadas a anunciar primeiramente aos discípulos e a Pedro, que o Senhor os precede na Galileia: “Lá o vereis como vos disse” (Mc 16,7). Contudo, o medo toma conta e estas silenciam.

O segundo bloco que forma o capítulo é Marcos 16,9-20, intitulado conclusão canônica, ou seja, trata-se de acréscimo posterior constando aparições de Jesus ressuscitado, provavelmente no segundo século.



Os apóstolos são enviados a todas as nações para proclamarem a Boa-Nova da salvação com a força e o poder de Jesus



O Batismo era o sinal de adesão a Jesus e a seus ensinamentos, ao Pai, por força e ação do Espírito.

Eles carregavam uma certeza consigo: o Ressuscitado era presente e atuante por meio deles. Os sinais os acompanhavam. Expulsar demônios: muitas situações demoníacas afligem a vida de pessoas: conflitos, injustiças, violência, desigualdades. Isso divide, separa, distancia da vida plena querida por Deus. A força de Deus, por meio de sua Palavra, que nos chama à conversão, convoca-nos a superar e a vencer o mal. Falar novas línguas: é a linguagem do amor que todas as criaturas compreendem e as faz sentirem-se bem, felizes e fortalecidas. Os apóstolos poderão pegar serpentes ou beber veneno sem nada sofrer, ou seja, não serão envenenados pelos venenos desta

sociedade egoísta, causadora de tantos danos em vista somente do lucro. Outra ação é curar os doentes para a alegria do viver.

Esses sinais constituem ações reais e concretas de fraternidade e amor. Atuar onde a vida é mais afetada. Colocar-se a serviço da vida.

Jesus “ascendeu”. Aquele que sobe é o que desceu ao mais profundo do humano. Isso nos faz ter um novo olhar para a realidade. Olhar de amor a Deus e amor pela humanidade, por todas as criaturas. Olhar que gera solidariedade e missão. É o tempo dos seguidores e seguidoras daquele que passou pela Terra fazendo o bem.

Jesus assegurou que estaria presente sempre. Não houve uma separação. Sua presença agora está no interno, no mais profundo de nossa vida e história, presença não mais limitada ao tempo e espaço.

Ao vencer a morte, resultante da violência do mau uso do poder civil e religioso, o Senhor fortaleceu o amor e a unidade como caminho da fraternidade universal, do cuidado e do serviço ao próximo, superando a injustiça. Essa presença fecunda transforma a realidade.

No pequeno grupo de mulheres e homens inseguros, temerosos e surpresos pela notícia de Jesus estar vivo, estamos todos nós cristãos de ontem e de hoje. Com sua presença de ressuscitado, vencedor, Cristo fortalece e encoraja os vacilantes.

Somos atraídos para Deus e para o mundo, o olhar voltado para Deus e para a realidade. Precisamos lembrar: “Fora do mundo não há salvação”, como disse Schillebeeckx.

Feliz Natal! ●

¹SOARES, Sebastião Armando Gameleira; CORREIA JÚNIOR, João Luiz; OLIVA. *Comentário bíblico latino-americano: Marcos*. São Paulo/Aparecida: Fonte; Santuário, 2013, p. 439.

PASTORAL DA CRIANÇA: PRESENÇA DO AMOR DE DEUS

CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE O TRABALHO DA PASTORAL
DA CRIANÇA E JUNTE-SE A ESSA MISSÃO EM QUE FÉ É VIDA!

◆ D. Elio Rama* ◆

“**P**ara que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância.”

(Jo 10,10) É por esse motivo que a Pastoral da Criança atua em todo o Brasil, acompanhando mais de 880 mil crianças, 53 mil gestantes, 730 mil famílias, zelando pelo cuidado desde o nascimento e durante toda a primeira infância. Para que isso aconteça, mais de 153 mil voluntários estão mobilizados, sendo 83 mil líderes. Juntos, eles levam a missão pastoral para 3.530 municípios e 28 comunidades¹.

Além disso, está presente em outros dez países da América Latina, África e Ásia: Guiné-Bissau, Haiti, Peru, Filipinas, Moçambique, Bolívia, República Dominicana, México, Guatemala e Venezuela. A estratégia comunitária da Pastoral da Criança Internacional se assemelha à do Brasil, cuja base é a partilha da solidariedade fraterna e de conhecimentos, buscando promover a paz e fortalecer o protagonismo das pessoas que vivem em comunidades pobres.



Nossa missão, há mais de 35 anos, é continuar sendo a presença do amor solidário de Deus neste mundo



Cada um de nós deve continuar o caminho de solidariedade, da partilha fraterna, da missão que nasce da fé em favor da vida e que tem se multiplicado de comunidade em comunidade.

A presença dos líderes na casa e na vida das famílias mais pobres é a manifestação viva do amor de Deus para com os mais frágeis, para

com aqueles que mais necessitam da bondade e do carinho de Deus. Por isso, eles são a grande força que move a Pastoral da Criança.

Graças ao trabalho incessante da doutora Zilda Arns e à dedicação de cada um dos líderes e voluntários, a história do Brasil nos últimos 35 anos foi marcada pela vitória da vida contra a morte precoce de crianças e gestantes.

Juntos, os líderes e voluntários realizam muito mais do que as importantes ações básicas e complementares. São, na prática, o exercício diário da solidariedade, da amizade e do amor ao próximo. Na convivência com a comunidade, além da partilha de conhecimento sobre saúde, nutrição, educação e cidadania, há doação de tempo, de escuta e a compreensão dos saberes dos outros, das diferenças e particularidades de cada local. Por vezes, os líderes e voluntários da Pastoral da Criança são os únicos que entram em casas de difícil acesso e constroem com as famílias uma relação de confiança que é levada para a vida toda. Em outros casos, mobilizam os vizinhos para chamar a atenção das autoridades e fazer valer os direitos das crianças e gestantes daquela comunidade, ou para resolver uma situação de dificuldade.

Para melhorar ainda mais esse trabalho, a Pastoral da Criança desenvolveu o aplicativo “Visita Domiciliar e Nutrição”, que, além de auxiliar nosso voluntariado no acompanhamento às famílias, também possui um módulo de comunicação entre os voluntários, as famílias acompanhadas, coordenadores e multiplicadores. Com isso são mais pessoas recebendo a melhor e mais relevante informação possível e com celeridade.

Gradualmente estamos passando dos formulários em papel para o *AppVisita* (aplicativo para celulares Android). Nesse aplicativo, acompanhamos, neste ano, 230 mil crianças, de 2.335 municípios, com uma série de indicadores de saúde, nutrição, educação, desenvolvimento infantil e cidadania. Além disso, no aplicativo temos um correio que pode criar conversas com quaisquer filtros (município, idade do líder, situação de crianças...) e educação à distância em desenvolvimento infantil, coronavírus, brinquedos e brincadeiras, alimentação saudável, entre outros temas. Hoje, 19.924 pessoas estão em *e-capacitação*, em 2.039 municípios (7.459 pessoas no Nordeste e 2.568 na região Norte).

Temos certeza de que a dedicação dos voluntários da Pastoral da Criança ajudou a produzir no Brasil uma mudança de mentalidade sobre os cuidados com a criança. As comunidades descobriram a sua força transformadora. Milhares de pessoas se sentem valorizadas onde vivem, sabem dialogar, assumem compromissos para melhorar a realidade em que vivem, fazem história e contribuem para a continuidade da história e a construção de uma sociedade de paz e solidariedade.

Afinal, paz não é somente a ausência de guerras e injustiças. Paz significa também envolvimento com a vida e, se queremos paz no mundo, temos que começar com ela na nossa família e na nossa comunidade. ●

¹Dados do Sistema de Informação da Pastoral da Criança, quarto trimestre de 2019.

.....
***Dom Elio Rama** é bispo de Pinheiro (MA) e presidente da Pastoral da Criança.

Imagem: Freepik Premium

TURISMO RELIGIOSO

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS
E A RETOMADA DAS ATIVIDADES

◆ Luís Mourão* ◆

Pela primeira vez, em mais de vinte anos atuando com o segmento de turismo, a Catedral Viagens presenciou o silêncio dos mais diversos santuários do mundo. Estávamos acostumados com um ritmo intenso de embarques semanais de peregrinos de todos os cantos, anualmente guiamos aproximadamente mil pessoas que se deslocam motivadas pela fé; nesses anos, 15 mil peregrinos já vivenciaram esses momentos conosco, nos mais diversos destinos que operamos, como Portugal, com foco no Santuário de Fátima, Terra Santa nos passos de Jesus, Itália Católica, entre outros.

As medidas de isolamento social tomadas devido à pandemia do coronavírus mudaram completamente a mobilidade humana. Diversos setores da sociedade civil foram fortemente impactados com as restrições impostas pela doença e claro que o segmento de viagens foi um dos primeiros a sentir esse impacto, uma vez que já havia um calendário de embarques nacionais e internacionais a seguir e muitos desses sonhos precisaram ser adiados.

Porém, passados alguns meses desde o início da pandemia, já conseguimos ter um direcionamento melhor do segmento de turismo e vislumbrar dias melhores. Claro que o impacto é muito grande, haja vista que alguns santuários ainda estão fechados, outros já iniciaram um processo de reabertura fazendo seus protocolos sanitários, porém, ainda dependendo das cidades e estados para a reabertura. A retomada do turismo religioso, assim como toda atividade turística, tem sido gradual. As pessoas querem ir aos lugares sagrados para rezar, para agradecer e para pedir.

A pandemia também trouxe ao povo brasileiro a cultura de viajar e explorar um pouco mais o nosso território, um exemplo disso são os grupos nacionais da Catedral Viagens: temos roteiros por todo o Brasil, como Salvador (BA), focando a vida e a espiritualidade de Irmã Dulce, Natal (RN) com visita à maior imagem mariana do mundo, a de Santa Rita, e a visita ao local onde viveram os protomártires do Brasil. Roteiros como Aparecida (SP) sempre foram explorados pela

nossa empresa e, recentemente, lançamos um projeto cujo foco são as memórias e relíquias de Aparecida, uma novidade no circuito do turismo religioso, projeto focado em extrair toda a vivência religiosa vivida na cidade, com duas noites de hospedagem na Pousada do Bom Jesus, local que recebeu a visita dos três últimos Papas.

Já no circuito internacional, continuamos tendo uma procura muito grande pela Terra Santa; as pessoas já se programam para visitar ou até mesmo revisitar a famosa terra por onde Jesus andou e realizou milagres, digamos que se trata de um lugar que sempre podemos buscar algo a mais.

Para nós, que nos planejamos, o futuro é animador sempre. Em breve, se Deus quiser, teremos a vacina contra o coronavírus. Estamos rezando muito. Acho que deve ser, inclusive, a grande oração que todos devem fazer para seus santos e devoções para que esse processo aconteça o mais rápido possível, mas, é preciso ter paciência. A Palavra de Deus diz que para tudo há um tempo e o tempo agora é o tempo da reserva, do esperar. Então, dentro deste tempo, é preciso se preparar, fazer o que é preciso ser feito e, pouco a pouco aguardar a retomada. Ela vai ser lenta, gradual, mas vai ser efetiva e afetiva, com certeza, para que a gente tenha essas experiências de Deus nos lugares sagrados de forma muito especial, vividas de uma forma que nos transforme. ●

.....
***Luis Mourão** é gerente de marketing na Catedral Viagens.



Imagem: Reprodução/WEB

Desinfecção do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ).



Imagem: Unsplash - Darshan Cavali

**“BEM-AVENTURADOS
OS QUE TÊM UM
CORAÇÃO DE POBRE (...)”
(MT 5,3)**

◆ D. João Justino de Medeiros Silva* ◆

Nossa Hora

♦ Diego Andrade de Jesus Leles, cmf ♦

“TUDO TEM O SEU TEMPO
DETERMINADO, E HÁ TEMPO
PARA TODO O PROPÓSITO
DEBAIXO DO CÉU.
TEMPO DE CHORAR, E TEMPO
DE RIR; TEMPO DE PRANTEAR,
E TEMPO DE DANÇAR;
TEMPO DE ESPALHAR PEDRAS,
E TEMPO DE AJUNTAR PEDRAS;
TEMPO DE ABRAÇAR, E TEMPO
DE AFASTAR-SE DE ABRAÇAR”
(ECL 3,1.4-5)

“É TARDE, MAS É NOSSA HORA.
É TARDE, MAS É TODO O
TEMPO QUE TEMOS À MÃO
PARA FAZER FUTURO.
É TARDE, MAS SOMOS NÓS
ESTA HORA TARDIA.
É TARDE, MAS É MADRUGADA
SE INSISTIMOS UM POUCO”
(DOM PEDRO CASALDÁLIGA)

Imagem: Unsplash - Marjain Blan





UM NOVO MUNDO É POSSÍVEL A FOLIA NA ARCA DE NOÉ

A história bíblica da arca de Noé é um clássico literário, alimentando a imaginação, sobretudo, das crianças.

Falando em crianças, quando eu era uma delas lembro-me de que em algumas casas que eu visitava, havia na sala um quadro (esverdeado) retratando a cena da entrada dos animais na arca.

Você também se lembra desse quadro? Acho que sim!

Na época em que eu cursava Teologia, escrevi uma prévia do livro que é lançado agora.

Depois de mais de vinte anos, retomei o texto e fiz algumas adaptações necessárias, amadurecidas com o passar dos anos.

Pronto! Nascia mais um livro em parceria com o Mauricio de Sousa, com a Turma da Mônica.

Mais uma vez eu usei a alegoria do teatro para inserir a turminha mais amada do Brasil em uma das passagens mais marcantes da Bíblia. O teatro coloca a Mônica, o Cebolinha, o Cascão e toda a turma na cena de forma lúdica, fazendo com que cada criança que tiver contato com o livro se imagine também interagindo com a Palavra de Deus.

Na apresentação do livro, escrevo assim: “Através do teatro a gente aprende brincando, nós já nos aventuramos representando as principais passagens bíblicas, dando origem ao livro *Minha primeira Bíblia com a Turma da Mônica*. Depois selecionamos doze milagres de Jesus e novamente montamos o palco, preparamos o cenário e as fantasias e apresentamos o espetáculo. Dessa vez, a nossa

turminha resolveu encenar uma das passagens mais legais da Bíblia, a arca de Noé. Foi muito divertido, primeiro lemos a passagem da Bíblia, de Gênesis, capítulos de 6 até 10; depois, preparamos o texto com a ajuda da nossa professora; ensaiamos muito e agora abrimos as cortinas para que você se divirta com a gente. Nesta aventura, descobrimos que Deus ama cada um de nós, ama a natureza e todo o mundo. E o mais legal: Deus quer ser nosso amigo”.

A minha intenção é fazer com que as crianças abusem da fantasia, imaginando a verdadeira folia que aconteceu dentro da arca nos quarenta dias de “confinamento”, “quarentena” (aliás, o tema é bem propício, não acha?). As confusões, intrigas e brincadeiras entre os animais quase deixaram Noé e sua família loucos... Em uma reunião para organizar a arca, todos optaram pela harmonia e respeito, afinal, estavam todos no mesmo barco.

O livro é catequese com bom humor.

A história da arca de Noé, apesar de ser tão antiga, convida-nos a reavaliar nossas relações humanas, nossa relação com Deus, com a natureza, enfim, com o planeta que habitamos.

A gente se esquece do outro quando o egoísmo grita mais alto em nosso interior, fazendo sufocar o desejo de sermos fiéis ao Deus da vida. Foi assim no tempo de Noé e, lamentavelmente, é assim hoje.

É preciso acreditar que um novo mundo é possível, que juntos, com o esforço de todos, podemos salvar a Terra que padece. ●





A SOLIDARIEDADE MORA AO LADO

◆ André Bernardo ◆

NO MÊS CONSAGRADO AO VIZINHO, MORADORES DE PRÉDIOS E CONDOMÍNIOS ESPALHARAM AMOR PELA VIZINHANÇA, CANTAROLANDO NAS JANELAS OU FAZENDO COMPRAS PARA OS GRUPOS DE RISCO

Rio de Janeiro (RJ), 22 de março de 2020. No bairro da Gávea, zona sul do Rio, a cantora lírica Juliana Suppira, de 46 anos, ouve os sinos do Mosteiro Nossa Senhora dos Anjos, que pertence às irmãs clarissas, a poucos quarteirões do prédio onde mora. Todo domingo, às seis da tarde, o sino do convento toca. Mas, naquele dia, o nono da quarentena, o som das badaladas pareceu mais alto e forte do que o habitual. “Sou do grupo de risco porque tive câncer há quatro anos. Por essa razão, não colocava os pés fora de casa”, afirma Juliana, casada e mãe de três filhos, “no entanto, tinha muito a agradecer. Apesar dos pesares, eu e minha família estávamos bem”.

Na mesma hora, Juliana levantou-se do sofá, aproximou-se da

janela e começou a rezar. Devota de Nossa Senhora das Graças, cantarolou, baixinho, a *Ave-Maria* (1853), do compositor francês Charles Gounod (1818-1893). Terminada a oração, uma vizinha do prédio em frente gritou: “Oi, boa noite! Era você quem estava cantando?”. Diante da resposta afirmativa, pediu: “Pode cantar mais um pouquinho?”. Dali a pouco, outra janela se abriu. E mais outra. De cada janela, uma pergunta diferente: “Qual é o seu nome?”, “Tem rede social?”, “Pode passar seu *WhatsApp*?”. Naquela noite, Juliana não cantou de novo. Fez melhor. Prometeu voltar no dia seguinte. E voltou.

Durante 105 dias, do dia 22 de março ao dia 5 de julho, Juliana apareceu na janela de seu apartamento para cantar uma música diferente. Cantou de tudo um pouco: de música sacra a ária de ópera, de Frank Sinatra a Andrea Bocelli, de *Bachiana* de Villa-Lobos (1887-1959) a trilha sonora de filme – no caso, de *A noviça rebelde* (1965). E a vizinhança, o que achou da iniciativa? Ao que parece, todos aprovaram. Prova disso é que Juliana ganhou uma infinidade de “mimos”: cestas de café da manhã, buquês de rosas e “parabéns” no Dia das Mães.

Um dos vizinhos relatou, pelas redes sociais, que seu dia se dividia em antes e depois das dezoito horas. Outro confessou que o pai de 90 anos, deprimido por causa do isolamento social, redescobriu a vontade de viver e até voltou a tocar teclado – coisa que não fazia há muito, muito tempo. “O *feedback*

foi maravilhoso. No dia 5 de julho, quando cantei, pela última vez, a *Ave-Maria* de Gounod na janela, os vizinhos soltaram fogos de artifício e jogaram pétalas de rosas pelas janelas. Foi uma experiência inesquecível”, derrete-se.

ADIVINHE O QUE TEM PARA O JANTAR?

Pelo mundo afora, iniciativas como a de Juliana se multiplicaram durante a pandemia. Enquanto uns improvisaram saraus literários e apresentações musicais em suas janelas e varandas, outros se ofereceram para fazer compras para os grupos considerados de risco, os idosos. Quando testou positivo para a covid-19 (do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019), ainda no mês de março, a atriz Fernanda Paes Leme, de 36 anos, postou um vídeo agradecendo a solidariedade dos moradores de seu condomínio. Entre outras iguarias, deixaram bolo, sopa e cachorro-quente do lado de fora do apartamento da atriz. “Tenho os vizinhos mais fofos do mundo”, derramou-se em seu perfil numa rede social.

Foi pensando nos moradores de condomínio que, por um motivo ou outro não podiam sair de casa durante a quarentena, que o empresário Alexandre Landim, cofundador da Noknox, criou o aplicativo “Vizinho do Bem”. “Muitos voluntários afixaram cartazes na porta do vizinho ou no elevador do prédio se oferecendo para ajudar algum outro vizinho. OK, mas e aqueles que não estavam sequer circulando pelo prédio ou

andando de elevador? Como é que eles iam ficar sabendo da iniciativa?”, indaga Alexandre.

Desde que foi criado, em 18 de março, a plataforma “Vizinho do Bem” já registrou 6 mil cadastros. Desse total, 5,7 mil são de voluntários se oferecendo para ajudar os trezentos restantes no que fosse necessário. De comprar remédio na farmácia até levar o pet para dar uma voltinha no quarteirão. “No início da pandemia, muitos precisaram de ajuda para configurar seus computadores para o trabalho *home office* [trabalho em casa]. A grande maioria, porém, precisava mesmo era fazer compras e não tinha com quem contar ou não sabia usar os aplicativos de entrega

em domicílio”, relata Alexandre, que complementa: “Tivemos até pedidos de doação de cesta básica e de ração para cachorro. Por causa da pandemia, muitos perderam o emprego ou não souberam se adaptar ao trabalho remoto”.

VIZINHO É “MAIS QUE PARENTE”

Pouca gente sabe, mas no dia 23 de dezembro, a antevéspera do Natal, é comemorado Dia do Vizinho.

Derivado do latim “*vicinus*”, que quer dizer “vicinal”, vizinho é aquele que, segundo o Dicionário Houaiss, “mora ou se localiza perto” ou, ainda, “está a uma pequena

distância”. Segundo o jornalista Marcelo Duarte, autor de *O guia dos curiosos* (1995) e *A origem de datas e festas* (2005), o Dia do Vizinho pode ser comemorado também no dia 20 de agosto, o dia do aniversário da poetisa goiana Cora Coralina (1889-1985), pseudônimo de Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas. “Foi ela quem teve a ideia de instituir a celebração. Segundo Cora, o vizinho ‘é mais que parente, pois é o primeiro a saber das coisas que acontecem na vida gente’. Por isso, a razão da festa”, explica.

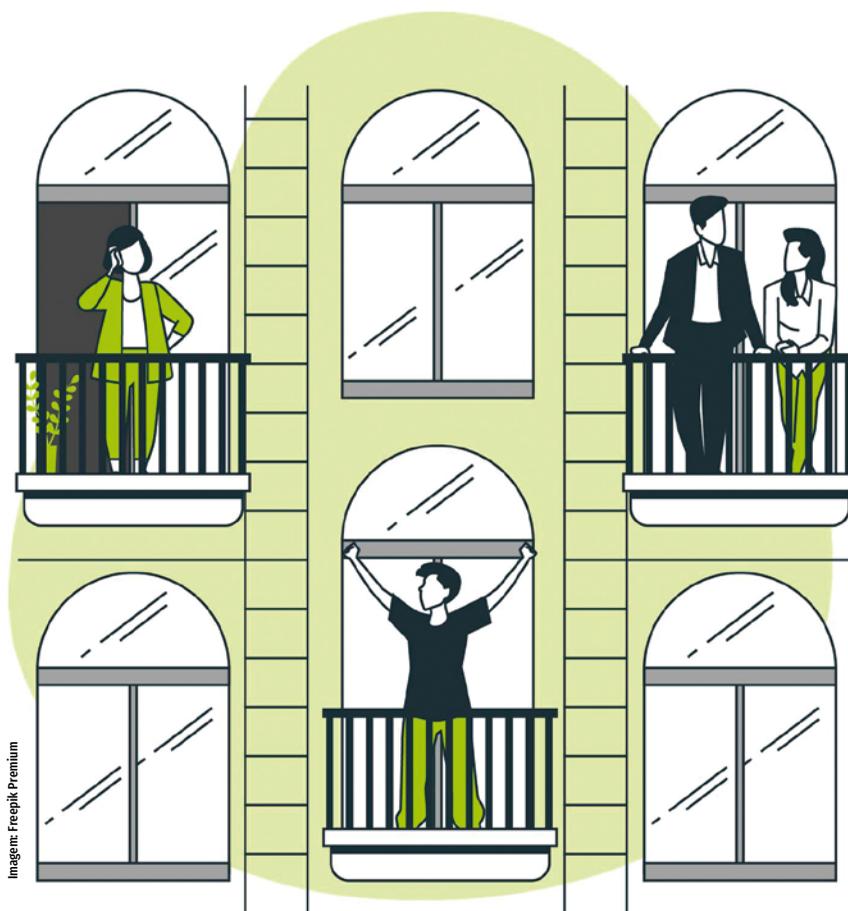
Nem todo vizinho, porém, é humano, fraterno e solidário como os da Fernanda Paes Leme. Há aqueles que têm fama de brigões, implicantes e antissociais. Um levantamento da Associação Brasileira dos Administradores de Imóveis (ABADI) revelou que o número de reclamações entre vizinhos triplicou durante a pandemia do coronavírus. “O confinamento obrigou os moradores a permanecer mais tempo em casa. As reclamações que, antes da pandemia, eram restritas aos sábados, domingos e feriados passaram a ser registradas nos demais dias da semana”, afirma Marcelo Borges, diretor da associação.

A principal causa de desavenças, explica Marcelo, está relacionada ao barulho (72%), em especial aquele causado por som alto, brincadeiras de crianças e obras nos imóveis. Em setembro, o cantor pernambucano Alceu Valença, de 74 anos, publicou um vídeo nas redes sociais reclamando do barulho de obra na casa do vizinho. “Uma obra do vizinho,



Imagem: Freepik Premium

em plena pandemia, não deixa o poeta dormir ou pensar. A sinfonia de martelos e britadeiras, no entanto, inspira-me a compor a *Ópera neurótica*”, avisou o autor de *Anunciação* (1983) na legenda da publicação. A segunda maior causa de reclamações, segundo o levantamento da associação de administradores de imóveis, é o descumprimento das regras de distanciamento social, ou seja, moradores que dão festas em apartamentos ou tentam utilizar áreas comuns fechadas por determinação do síndico. O terceiro motivo são atividades realizadas nas janelas ou varandas, como competições de pipas entre moradores, projeção de filmes nas paredes dos condomínios e, acredite se quiser, o cheiro e a fumaça dos churrascos em família.



OS MANDAMENTOS DA BOA CONVIVÊNCIA

A maioria dos vizinhos, garante o advogado André Luiz Junqueira, do escritório Coelho, Junqueira & Roque Advogados Associados, vive em harmonia com os demais. “Ou porque interagem amigavelmente entre si ou porque evitam o contato”, diz. Autor do livro *Condomínios: direitos e deveres* (2013), ele explica que a minoria que causa dor de cabeça aos síndicos dá a impressão de que brigas de vizinhos são mais frequentes do que realmente são. “A postura que predomina nos condomínios é ‘cada um no seu canto’. A maioria permanece na sua unidade e pouco interage, positiva ou negativamente, com os vizinhos. O motivo é simples: resguardar seu sossego”.

São poucos os vizinhos que, quando ocorre algum problema, tentam solucioná-lo de forma pacífica. A maioria dos casos acaba nas delegacias de polícia. Por essa razão, Junqueira dá algumas dicas para um relacionamento mais civilizado. A primeira delas é: interaja pouco com seu vizinho – apenas o necessário. A segunda: tenha consciência de que as pessoas são diferentes entre si. “Se não consegue aceitar isso, evite contato com os demais moradores”, avisa. A terceira regra de boa convivência é: você nunca sabe qual é o nível de humor ou o estado de saúde de seu vizinho, por essa razão, procure não incomodá-lo. A quarta: se você é daqueles que não consegue evitar um conflito, não fique irritado, “Se necessário, peça ajuda a

alguém em quem confia para mediar o conflito”. Quinta e última dica: como não pode controlar o comportamento do seu vizinho, que tal controlar o seu?

Alexandre Landim, do “Vizinho do Bem”, explica que sua plataforma continua operando normalmente, mas ressalva que o número de pedidos caiu bastante desde o início da flexibilização das regras de distanciamento social. “Enquanto houver procura, o ‘Vizinho do Bem’ continuará existindo”, avisa. Juliana Sucupira, a cantora lírica do início da reportagem, continua cantando e encantando os vizinhos. Só que, desde julho, trocou a janela pelo *Instagram*. Bateu a saudade? Então, já sabe onde encontrá-la. ●

Liturgia da Palavra

JESUS, A ESTRELA-GUIA DE TODOS OS POVOS!

Epifania do Senhor – 3 de janeiro de 2021

1ª LEITURA – ISAÍAS 60,1-6

“Apareceu sobre ti a glória do Senhor.”

A solenidade da Epifania é a manifestação de Jesus aos pagãos. A sagrada liturgia apresenta que a profecia de Isaías foi cumprida. A cidade de Jerusalém tinha sido devastada por seus inimigos e seus habitantes haviam sido levados como escravos para trabalhos forçados em terra estranha.

Poder-se-ia dizer que aquela cidade jazia coberta de trevas. De repente, o profeta se dirige a ela e lhe diz: “Levanta-te, acende as luzes, Jerusalém, porque chegou a tua luz, apareceu sobre ti a glória do Senhor!” (v. 1). Imagina, então, que os seus filhos estão de volta e caminham à luz do Senhor, juntamente com outros povos que virão a se associar a eles para proclamarem a glória do Senhor. Aquela cidade rejuvenescida é a imagem da Igreja. Durante muito tempo, outros povos seguiram por outros caminhos, mas então, chamados a ser o povo de Deus, aproximam-se, cada um com suas riquezas, que são suas culturas diferentes da nossa, mas que vêm nos alegrar a todos como irmãos muito queridos.

O sol de Cristo enche nossa vida com sua luz inefável e deseja que as nossas trevas que existem – de discórdia, invejas, separações, mágoas e dissensões – dissipem-se com sua chegada. Escancaremos as portas e as janelas de nossa alma para Jesus entrar e falemos-lhe na Santa Comunhão de nossos propósitos para este novo ano que Ele nos dá.

SALMO 71(72),1-2.7-8.10-13 (R. 11)

“As nações de toda a Terra hão de adorar-vos, ó Senhor!”

2ª LEITURA – EFÉSIOS 3,2-3A.5-6

“Agora foi-nos revelado que os pagãos são co-herdeiros das promessas.”

Nossa santa Igreja vive tempos de ecumenismo (declarado no Concílio Vaticano II, 1964-1968) pelos papas São João XXIII e São Paulo VI. Devem-se respeitar as outras religiões e buscar a unidade com elas. Todos buscamos o mesmo Criador de todas as coisas, portanto, embora por caminhos diversos, devemos rezar juntos.

Porém, no tempo de Jesus, não era assim. O povo judeu se considerava o único que adorava o verdadeiro Deus e acreditava que era por Ele amado com exclusividade. O Mestre, no início de sua missão, chegou mesmo a proclamar “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mt 15,24). Mais tarde, porém, revelou que todo aquele que nele cresse teria a vida eterna (cf. Jo 3,15).

São Paulo, antes de sua conversão ao cristianismo, como judeu e fariseu que tinha sido, também acreditava que só os israelitas eram o povo de Deus. Após sua conversão, porém, escrevendo sua Carta aos cristãos de Éfeso, assim se expressou, por revelação do Espírito Santo: “Os gentios [os pagãos] são co-herdeiros conosco [que somos judeus], são membros do mesmo corpo [de Cristo] e participantes da promessa em Jesus Cristo pelo Evangelho” (v. 6).

Demos graças a Deus porque, dessa maneira, derrubaram-se “muros” que nos separavam das outras religiões e se busca a fraternidade universal. O mesmo deve acontecer conosco se ainda houver barreiras entre nós e outros membros de nossa própria família. Tenhamos coragem de nos reaproximar de quem quer que seja, até pedindo desculpas, para que a paz de Cristo volte a reinar dentro de nossa casa!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 2,2)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor.”

EVANGELHO – MATEUS 2,1-12

“Vimos do Oriente adorar o Rei.”

1.200 anos antes do nascimento de Cristo, havia um mago (como eram os três que tinham vindo do Oriente adorar o Rei dos Judeus, conforme o Santo Evangelho de hoje), que havia feito a seguinte profecia acerca do “astro” que apareceria no céu para anunciar a chegada do Salvador: “Eu o vejo, mas não é para agora, percebo-o, mas não de perto: um astro sai de Jacó, um cetro levanta-se de Israel e vencerá seus inimigos” (Nm 24,17).

A estrela de que falaram os três magos para o rei Herodes nada mais era do que o pró-

prio Jesus e não um astro físico, mas, nem por isso devemos arrancar a estrela que se costuma colar sobre a gruta em que nasceu Jesus quando armamos o presépio do Menino Jesus. Ela continua anunciando que Jesus é a luz que nos ilumina a todos para seguirmos fazendo o bem.

Como se meditou na segunda leitura, todos os povos se guiam por essa luz na prática da caridade e das boas ações, cada uma com sua identidade que nos enriquece a todos com suas origens e sua maneira de ser.

Assim, todos os povos mantêm as características que lhe são próprias e todos seguem pelo caminho comum da verdade, justiça e da prática do bem. São esses propósitos que devemos fazer ao nos ajoelharmos diante do Menino Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Que presentes espirituais eu tenho para apresentar ao Menino Deus? Há barreiras de entendimento dentro de minha casa a derrubar? Estou disposto também a seguir pelo caminho da verdade, da justiça e da prática do bem neste novo ano?

LEITURAS PARA A SEMANA DEPOIS DA EPIFANIA

4. SEGUNDA: 1Jo 3,22-4,6 = Examinai os espíritos para ver se são de Deus. Sl 2. Mt 4,12-17.23-25 = O Reino de Deus está próximo. **5. TERÇA:** 1Jo 4,7-10 = Deus é amor. Sl 71(72). Mc 6,34-44 = Multiplicando os pães, Jesus se manifesta como profeta. **6. QUARTA:** 1Jo 4,11-18 = Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece conosco. Sl 71(72). Mc 6,45-52 = Os apóstolos viram Jesus andando sobre as águas. **7. QUINTA:** 1Jo 4,19-5,4 = Aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão. Sl 71(72). Lc 4,14-22a = Hoje se cumpre esta palavra da Escritura. **8. SEXTA:** 1Jo 5,5-13 = Três são os que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue. Sl 147(147B). Lc 5,12-16 = E, imediatamente, a lepra o deixou. **9. SÁBADO:** 1Jo 5,14-21 = Se lhe pedimos alguma coisa, Ele nos ouve. Sl 149. Jo 3,22-30 = O amigo do esposo enche-se de alegria ao ouvir a voz do esposo.

Liturgia da Palavra

JESUS COMEÇA SUA MISSÃO Batismo do Senhor – 10 de janeiro

1ª LEITURA – ISAÍAS 42,1-4.6-7 “Eis o meu servo: nele se compraz minh'alma.”

O profeta Isaías fala de um personagem misterioso, “o Servo do Senhor” que não se sabe ao certo quem é, mas seus predicados e qualidades são comumente atribuídos pelo povo cristão a Jesus, porquanto tudo que dele se fala se aplica ao nosso Divino Salvador. Diz o texto de hoje que Deus o ampara como seu eleito que é e lhe dá toda a sua afeição, repousando sobre Ele o seu Espírito, “para que leve às nações a verdadeira religião” (v. 1). Nessa missão, porém, Ele não agirá como os poderosos deste mundo, impondo a ferro e fogo sua vontade. Pelo contrário, Ele vencerá as nações sem levantar a voz e sem fazer estardalhaço nas praças para chamar a atenção. Não jogará fora o que não presta como “o caniço rachado e a mecha que ainda fumeja” (v. 3). Ou seja, jamais Ele se cansará de reconduzir ao caminho do bem aqueles que estiverem errados. Ele abrirá, portanto, os olhos da nossa alma, cegos pelo pecado, e nos libertará das paixões que nos aprisionam e nos fazem perder o santo temor de Deus. Esse programa, como sabemos, foi cumprido por nosso Salvador todo o tempo em que esteve em nosso meio, como amigo dos publicanos e comendo na companhia dos pecadores.

SALMO 28(29),1A.2.3ABC-4.9B-10 (R. 11B) “Que o Senhor abençoe, com a paz, o seu povo!”

2ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 10,34-38

Foi ungido por Deus com o Espírito Santo. No domingo passado, refletimos como havia uma verdadeira barreira quase intransponível entre judeus e pagãos. Os primeiros (os judeus) consideravam-se puros perante a lei de Moisés e os outros (os pagãos) eram por eles considerados pessoas impuras cujo contato mancharia sua pureza legal. Quando São Pedro, em visão, recebeu a ordem do Senhor de ir à casa de um pagão, o centurião Cornélio (cf. At 10,9-23), senti uma natural relutância em obedecer àquela determinação do Senhor, como judeu que era.

Nesta segunda leitura, o trecho selecionado pela sagrada liturgia enfoca justamente a conversão de São Pedro de judeu convicto para um cristão que passou a entender o que desejava o Espírito Santo de todos eles (cristãos), numa posição diametralmente oposta. Assim, nosso primeiro Papa se expressou já dentro da casa de Cornélio: “Em verdade, reconheço que Deus não faz distinção de pessoas, mas em toda nação lhe é agradável aquele que o temer e fizer o que é justo” (vv. 34-35).

Nesse ponto, devemos nos lembrar com humildade que todos somos pecadores, portanto, desprezar quem peca é uma verdadeira contradição. Nosso Senhor nos pede compreensão e perdão para com aqueles que erram, sem aceitação de pessoas, como Jesus fazia quando estava entre nós e como nos ensina sua Palavra.

ACLAÇÃO AO EVANGELHO (MC 9,6)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Abriram-se os Céus e fez-se ouvir a voz do Pai: ‘Eis meu Filho muito amado; escutai-o, todos vós!’”

EVANGELHO – MARCOS 1,7-11

“Tu és meu filho amado, em ti ponho meu bem-querer.”

De modo diferente das comunidades de São Mateus e de São Lucas, a de São Marcos não descreve o nascimento de Jesus nem seus primeiros anos de vida. Sem dizer de onde Ele veio, apresenta-o como um pecador à espera de receber o Batismo de penitência pregado por São João Batista. Por sua vez, esse profeta é apresentado de maneira sóbria e rápida, ressaltando sua maior qualidade: a humildade. Reconhece-se como indigno de se abaixar para desamarrar sequer as sandálias do Messias, cuja chegada próxima anunciava. Em seguida, fala da diferença entre seu Batismo – de penitência – e o dele – com o Espírito Santo. Enquanto isso, afinal se refere ao Messias e anuncia de onde veio: “De Nazaré, da Galiléia” (v. 9).

Por fim dá-se o Batismo de Jesus com três sinais para os seus contemporâneos: o céu se abriu dando cumprimento a uma profecia

do profeta Isaías em que ele pede que o Senhor rompa o seu silêncio – “Olhai do céu e vede... dai expansão à vossa ternura porque sois nosso pai” (Is 63,15-16) –; o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma de pomba (novamente o anúncio do fim do silêncio do Céu em que o Pai usa o mesmo símbolo da paz entre o Céu e a Terra quando a pomba enviada por Noé, depois do dilúvio, voltou a ele com um ramo de oliveira); por fim, a voz do Senhor garante que não obstante a aparência humilde e fraca de Jesus, o Pai o apresenta como o servo (da primeira leitura) fiel e merecedor de todo o seu amor.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

A exemplo de Jesus, trato quem erra com bondade e compreensão? Lembro-me de acolhê-lo com humildade porque também sou pecador? A exemplo do Pai, que abriu o Céu e se comunicou conosco, perdoadando-nos, volto a falar com quem me ofendeu?

LEITURAS (ANO ÍMPAR) PARA A PRIMEIRA SEMANA DO TEMPO COMUM

11. SEGUNDA: Hb 1,1-6 = Deus nos falou por meio de seu Filho. Sl 96(97). Mc 1,14-20 = Converti-vos e crede no Evangelho. **12. TERÇA:** Hb 2,5-12 = Convinha que por meio dos sofrimentos levasse o iniciador da salvação deles à consumação. Sl 8. Mc 1,21b-28 = Ensinao como quem autoridade. **13. QUARTA:** Hb 2,14-18 = Devia fazer-se em tudo semelhante aos irmãos, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso. Sl 104(105). Mc 1,29-39 = Curou muitas pessoas de diversas doenças. **14. QUINTA:** Hb 3,7-14 = “Animai-vos uns aos outros, enquanto ainda se disser ‘hoje’”. Sl 94(95). Mc 1,40-45 = A lepra desapareceu e o homem ficou curado. **15. SEXTA:** Hb 4,1-5.11 = Esforcemo-nos por entrar neste repouso. Sl 77(78). Mc 2,1-12 = O Filho do Homem tem na Terra poder de perdoar pecados. **16. SÁBADO:** Hb 4,12-16 = Aproximemo-nos, com toda a confiança, do trono da graça. Sl 18(19B). Mc 2,13-17 = “Eu não vim para chamar justos, mas pecadores”.

Liturgia da Palavra

“EIS O CORDEIRO DE DEUS!”

2º domingo do Tempo Comum – 17 de janeiro

1ª LEITURA – (ANO B) 1SAMUEL 3,3B-10,19 “Fala, Senhor, que teu servo escuta”.

O tempo natalino se encerrou com a festa do Batismo do Senhor. A partir deste domingo, entramos no Tempo Comum, o que não significa ser de pouca importância, mas, pelo contrário, será o tempo em que mais aprofundaremos nossas meditações sobre os ensinamentos de Jesus.

Neste ano, o Evangelho que será objeto de nossas reflexões será o da comunidade de São Marcos, que nos ensinará o que devemos fazer para seguir Jesus e conhecer o seu caminho que nos levará ao Céu.

Nesta primeira leitura, é a nós apresentado o início da vocação de Samuel, que tinha sido consagrado por seus pais ao templo para o serviço do Senhor. Seu mentor e mestre era o sacerdote Heli, pois Samuel ainda era uma criança quando foi entregue a ele.

Certa noite, enquanto procurava dormir, Samuel ouviu alguém chamá-lo e, julgando que fosse Heli que o tinha feito, chegou-se ao velho sacerdote e lhe disse: “Eis-me aqui, pois me chamaste”, ao que Heli lhe respondeu: “Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te”. A cena se repetiu por mais duas vezes. Heli, tendo compreendido que era o Senhor Deus quem o tinha chamado, disse a Samuel: “Se te chamarem de novo, dirás: Fala, Senhor, que teu servo escuta!” (3b-10 e 19).

A expressão “Fala, Senhor, que teu servo escuta” deverá ser nossa jaculatória frequente neste início de ano, pois, embora tenhamos apresentado, no Natal, os presentes de nossos bons propósitos ao Menino Jesus, teremos de estar atentos à sua voz, a fim de que permaneçamos fiéis a eles.

SALMO 39(40),2,4AB.7-8AB-9,10 (R. 8A,9A) “Eu disse: ‘Eis que venho, Senhor!’ Com prazer faço a vossa vontade.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 6,13C-15A.17-20

Vossos corpos são membros de Cristo.

São Paulo escreveu esta carta à Igreja de Corinto, comunidade em que havia cristãos cuja opinião era a de que o instinto sexual deveria ser satisfeito de qualquer modo, assim como se come de qualquer jeito quando se tem fome.

Se isso não vale para a comida que ingerimos para fortalecer o nosso corpo, muito menos para o instinto sexual, colocado por Deus em todos nós tendo em vista a continuação da espécie humana. Ora, sabemos que a sexualidade não deve ser satisfeita conforme os caprichos das pessoas, mas como manifestação do próprio amor e doação de si ao cônjuge.

O apóstolo argumenta que, pelo nosso Batismo, nosso corpo ficou intimamente unido ao de Cristo e é inconcebível que o corpo de Cristo sirva à impureza: “Porventura ignorais que vossos corpos são membros de Cristo?” (v. 15a). O apóstolo acrescenta: “Em geral, qualquer pecado que uma pessoa venha a cometer fica fora do corpo. Mas o fornicador peca contra seu próprio corpo. Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis?” (vv. 18-19). É o Divino Espírito Santo quem desperta em nós bons pensamentos, ajuda-nos a dirigir nossos instintos e a vencer nosso egoísmo para usar adequadamente nossa sexualidade.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 1,41-17B)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Encontramos o Messias, Jesus Cristo, de graça e verdade Ele é pleno; de sua imensa riqueza graças, sem fim, recebemos.”

EVANGELHO – JOÃO 1,35-42

Foram ver onde Jesus morava e permaneceram com Ele.

O Santo Evangelho de hoje nos apresenta a atitude desprendida de São João Batista, que aponta Jesus como Cordeiro de Deus para aqueles que até então haviam sido seus discípulos.

Aquele cuja missão tinha sido a de preparar a chegada do Messias já não andava mais clamando os pecadores para a conversão, mas humildemente apontava para Jesus como o Cordeiro de Deus que iniciava seu apostolado missionário.

Assim disso, São João Batista, em outra oportunidade, assim se expressou acerca da compreensão que ele tinha da missão que Deus lhe tinha confiado: “Ninguém pode atribuir-se a si mesmo senão o que lhe foi dado do Céu.

Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: ‘Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele. (...) Nisso consiste minha alegria, que agora se completa. Importa que Ele cresça e que eu diminua’” (Jo 3,28-30).

Que humildade a desse santo! Faz-nos lembrar da humildade do sacerdote Levi (da primeira leitura) que encaminhou o menino Samuel para ouvir o Senhor. Nós, que encontramos Jesus, só o pudemos encontrar porque alguém nos falou dele.

Nós falamos dele aos nossos amigos e familiares? Ou será que, às vezes, temos vergonha de dizer que somos cristãos porque nossa vida não corresponde à doutrina do Mestre e “escapamos” dizendo que somos católicos, mas não praticantes!?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

É com sinceridade que rezo a jaculatória “Fala, Senhor, que teu servo escuta”? Em matéria de sexualidade sou dos que afirmam erradamente que o instinto sexual deve ser satisfeito de qualquer maneira? Falo aos meus amigos que nada podemos se Deus não nos ajudar?

LEITURAS PARA A SEGUNDA SEMANA DO TEMPO COMUM

18. SEGUNDA: Hb 5,1-10 = Mesmo sendo Filho, por aquilo que ele sofreu, [Jesus] aprendeu o que significa a obediência. Sl 109(110). Mc 2,18-22 = O noivo está com eles. **19. TERÇA:** Hb 6,10-20 = A esperança, com efeito, é para nós qual âncora da vida, segura e firme. Sl 110(111). Mc 2,23-28 = O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. **20. QUARTA. São Fabiano, ppmt e São Sebastião, mt.:** Hb 7,1-3.15-17 = Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec. Sl 109(110). Mc 3,1-6 = Jesus cura uma pessoa num dia de sábado. **21. QUINTA. Santa Inês, vgmt.:** Hb 7,25-8,6 = Cristo ofereceu sacrifícios uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo. Sl 39(40). Mc 3,7-12 = De um barco, Jesus ensina às multidões. **22. SEXTA:** Hb 8,6-13 = Superioridade da nova aliança. Sl 84(85). Mc 3,13-19 = Escolha dos doze apóstolos. **23. SÁBADO:** Hb 9,2-3.11-14 = Com seu próprio sangue, Ele entrou no santuário uma vez por todas. Sl 46(47). Mc 3,20-21 = Os parentes de Jesus diziam que Ele estava fora de si.

Liturgia da Palavra

INÍCIO DO APOSTOLADO MISSIONÁRIO DE JESUS CRISTO

3º domingo do Tempo Comum – 24 de janeiro

1ª LEITURA – JONAS 3,1-5,10

Os ninivitas se afastaram do mau caminho.

Desde domingo passado, estamos num tempo litúrgico maravilhoso que, apesar do nome – Tempo Comum –, é cheio de ensinamentos incomuns, apresentados pela comunidade de São Marcos e sobre os quais refletiremos durante todo este ano com o auxílio da graça de Deus.

Esta primeira leitura nos conta que Jonas, um profeta do Senhor, foi libertado da escravidão da Babilônia e de Nínive juntamente com outros israelitas que tinham voltado muito revoltados com seus habitantes pelo mau tratamento que lhes tinham imposto durante muito tempo e só lhes desejavam vingança. Ora, aconteceu que o Senhor enviou Jonas justamente à cidade de Nínive, onde tinha sofrido tanto, para lhe dirigir sua Palavra de conversão, mas, o profeta, em vez de ir para onde Deus o tinha enviado, foi no sentido contrário. Salvo, porém, de um naufrágio pelo Senhor, enfim lhe obedeceu e foi para Nínive. Os habitantes de Nínive, tocados por sua pregação, converteram-se ao Senhor!

Pode acontecer que também nós, achando que somos justos, queiramos que Deus castigue os pecadores e os precipite no inferno, mas esse sentimento não é cristão. Sigamos o coração de Jesus, que deseja a conversão dos pecadores, conforme Ele nos disse: “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mt 9,13).

SALMO 24(25),4AB-5AB.6-7BC.8-9 (R. 4A.5A)

“Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos, vossa verdade me oriente e me conduza!”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 7,29-31 A figura deste mundo passa.

Outro ensinamento muito importante nos é dado por Deus por meio desta curta mensagem de São Paulo aos cristãos da Igreja de Corinto, em que parece que o apóstolo os aconselha a desprezarem os bens materiais, mas não é bem assim.

É por meio do bom uso desses bens que nós nos santificamos e louvamos ao Senhor que

nos criou. Desde o princípio do mundo, o Criador disse ao primeiro casal: “Frutificai e multiplicai-vos, enchei a Terra e submetei-a” (Gn 1,28). Portanto, o apóstolo não é contra a posse dos bens terrenos, obtidos com dinheiro honesto, mas, sim, contra o apego desmesurado a eles, como se os pudéssemos levar para o outro mundo.

Quanto a casar ou não casar, o apóstolo recomenda que cada um examine qual a sua vocação. Quem casar lembre-se de fazer o outro feliz e não casar-se somente para ser feliz, egoisticamente! Há as pessoas consagradas ao Senhor que renunciam ao casamento para poderem estar mais disponíveis para ajudar os pobres e os mais necessitados, mas, de qualquer forma, o casamento não é eterno, pois no Céu todos serão iguais aos anjos de Deus (cf. Lc 20,35-36).

O que vale mais do que todos os bens terrenos é o amor fraterno que deve haver em todos os estados de vida, seja a pessoa solteira, casada ou consagrada ao serviço de Deus, pois só o amor permanece para sempre!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MC 1,15)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“O Reino do Céu está perto! Converterei-vos, irmãos, é preciso! Crede todos no Evangelho!”

EVANGELHO – MARCOS 1,14-20

“Converti-vos e crede no Evangelho!”
Após termos ouvido, ou lido, este curto trecho do Santo Evangelho, talvez nos detenhamos somente em sua primeira parte, que talvez nos pareça mais substancial. Jesus começa sua missão, proclamando por toda parte, aldeias e campos, em território judaico ou fora dele: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho” (v. 14).

Após milhares de anos de espera, depois de várias profecias, anunciando como seria o tempo do Messias, eis que Jesus nos diz a todos que acabou-se o tempo de espera, agora começa um tempo de paz e de justiça. Será que é isso que encontramos no mundo, quer entre as nações, ou bem mais diminui-

tamente dentro de nossa casa? Infelizmente, não! E agora? Com a vinda de nosso Salvador, mesmo após seu extremo gesto de amor ao dar a vida por nós na cruz, acabaram-se as guerras dentro e fora de nossos lares? Também não!

Jesus, como Deus e homem, poderia num segundo fazer mudar tudo neste mundo. Poderia, mas não quis e começou a chamar discípulos para o ajudarem. Esse convite não para nunca, pois a messe é muito grande e os operários são poucos (cf. Mt 9,37).

Pelo Batismo, nós também fomos convidados por Jesus para sermos seus discípulos. Agora, rezemos muito, pedindo sua graça a fim de, aos poucos, com sua luz, aprendermos o que devemos fazer para honrar o nome de discípulos seus!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Aceitando minha condição de pecador, tenho paciência com aqueles que também erram? Seja qual for meu estado de vida, estou atento para fazer o bem às outras pessoas, sem distinção e gratuitamente? Meu comportamento demonstra que sou discípulo de Jesus Cristo?

LEITURAS PARA A TERCEIRA SEMANA DO TEMPO COMUM

25. SEGUNDA. Conversão de São Paulo, ap.: Atos 22,3-16 = Levanta-te, recebe o Batismo e purifica-te dos teus pecados, invocando o nome de Jesus. Sl 116(117). Mc 16,15-18 = Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho.

26. TERÇA. São Timóteo e São Tito, bps.: 2Tm 1,1-8 = Recordo-me da fé sincera que tens. Sl 95(96). Lc 10,1-9 = A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. **27. QUARTA:** Hb 10,11-18 = Levou à perfeição definitiva os que Ele santifica. Sl 109(110). Mc 4,1-20 = O Semeador saiu a semear. **28. QUINTA:** Hb 10,19-25 = Firmeza na fé em Jesus Cristo. Sl 23(24). Mc 4,21-25 = Lâmpada à vista; medida generosa. **29. SEXTA:** Hb 10,32-39 = Recompensa da fidelidade. Sl 36(37). Mc 4,26-34 = Semente que germina sozinha. **30. SÁBADO:** Hb 11,1-2.8-19 = A fé de nossos ancestrais e de Abraão. Cânt.: Lc 1,69-75. Mc 4,35-41 = Jesus acalma a tempestade.

Liturgia da Palavra

JESUS ENSINA COM AUTORIDADE 4º domingo do Tempo Comum – 31 de janeiro

1ª LEITURA – DEUTERONÔMIO 18,15-20 *Deus suscitará um profeta a quem deveis ouvir.*

Terminamos nossas reflexões, no domingo passado, concluindo que deveríamos rezar para que o Senhor da Messe, Jesus Cristo, iluminasse nossa inteligência para sermos seus fiéis discípulos.

Nesta primeira leitura, aparece a figura de Moisés, escolhido por Deus para tirar o povo judeu da escravidão do Egito e que o conduziu até a Terra Prometida através do deserto durante vários anos.

As comunicações do Senhor a Moisés, em geral, eram realizadas em cima de um monte, cercadas de fenômenos da natureza como está escrito no Livro do Êxodo: “Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor tinha descido sobre ele no meio de chamas (...)” (Ex 19,18). O povo, cheio de medo, pediu então a Moisés que o Senhor não lhes falasse diretamente, mas que o fizesse por intermédio de um mediador. Nossa primeira leitura começa com a resposta que Deus deu ao povo, por meio de Moisés: “O Senhor teu Deus fará surgir para ti, da tua nação e do meio de teus irmãos, um profeta como eu: a Ele deverás escutar” (v. 15). Era, sem dúvida, uma alusão ao envio de seu Filho, Jesus, que se realizaria muitos e muitos anos depois. E completava: “Porei em sua boca as minhas palavras e ele lhes comunicará tudo o que eu lhe mandar” (v. 18). Nós somos chamados por Deus a também sermos profetas do Senhor para levar a Palavra de Deus onde vivermos, mais com nossos bons exemplos do que com nossas palavras.

SALMO 94(95),1-2.6-9 (R. 8)

“Não fecheis o coração, ouvi hoje a voz de Deus!”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 7,32-35 *Celibato: virgindade para o Senhor.*

Quando o anjo São Gabriel perguntou a Maria Santíssima se ela aceitaria ser a mãe de Jesus, ela disse “sim”. Mais adiante, disse “Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva” (Lc 1,38.46-48). Nossa Senhora agradeceu ao Senhor a graça de não

interromper o fluxo da vida recebido de seus pais, porque para o povo de Israel o casal que não tinha filhos era desprezado.

Com o cristianismo, a virgindade consagrada ao Senhor, tanto de homens como de mulheres, foi enaltecida, pois sem família estariam em condições de se dedicar ao cuidado dos irmãos, sem qualquer limite. Tanto, pois, o casamento como a virgindade consagrada têm igual valor perante Deus quando não são frutos de egoísmo. Tanto um como o outro estado devem ser “para o outro”. As palavras do apóstolo não devem, portanto, ser consideradas como um desprezo pelo casamento. São Paulo fala da virgindade consagrada, aquela que leva quem a abraça a uma alegre disponibilidade para trabalhar por amor e a serviço dos irmãos dentro da messe do Senhor.

De modo semelhante, no casamento os cônjuges devem sempre pensar um no outro, procurando ser felizes e fazendo o outro, ou a outra, feliz!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MC 4,16)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

*“O povo que jazia nas trevas viu
brilhar uma luz grandiosa;
a luz despontou para aqueles que
jaziam nas sombras da morte.”*

EVANGELHO – MARCOS 1,21-28

*Jesus ensinava como quem tem
autoridade.*

Jesus é aquele profeta que o Pai tinha prometido enviar ao povo judeu, conforme consideramos na primeira leitura. Ele mesmo já se tinha apresentado quando, após ter sabido que São João Evangelista tinha sido preso, começou a pregar a Boa-Nova (o Evangelho), dizendo “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Fazei penitência e crede no Evangelho” (Mc 1,15), ensinando ao povo (e a nós) como deveria proceder.

Fazer penitência não é exatamente fazer sacrifícios corporais. Esses são atos meramente externos que podem coexistir com o coração cheio de pecados. A verdadeira penitência consiste na conversão do coração, que significa mudar de uma vida de pecado para

a vida da graça de Deus, após nos termos arrependido de nossos pecados e termos recebido a absolvição do sacerdote.

Hoje, diz-nos o Santo Evangelho que Nosso Senhor já tinha chamado alguns discípulos (cf. Mc 1,16-20). Na cidade de Cafarnaum, escolhida por Ele para morar, vai à sinagoga, onde os judeus se reúnem aos sábados, e começa a ensinar “como quem tinha autoridade” (v. 22). Não repetia os comentários já elaborados pelos rabinos, mas apresentava suas próprias considerações sobre a Palavra de Deus, fruto de oração e meditação. Além disso, provou por atos, curando um doente, a veracidade do que pregava. Nós também mostremos por nosso comportamento que levamos a religião a sério.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Dou exemplo de bom cristão por minhas palavras e atos? Seja qual for meu estado de vida, procedo conforme a lei do Senhor me indica? Procuo ler livros, ou ouvir programas, que aumentam o meu conhecimento da doutrina cristã?

LEITURAS PARA A QUARTA SEMANA DO TEMPO COMUM

1º de fevereiro. SEGUNDA: Hb 11,32-40 = Os heróis do Antigo Testamento alcançaram a felicidade. Sl 30(31). Mc 5,1-20 = “Espírito impuro, sai desse homem!”. **2. TERÇA. Apresentação do Senhor, f.:** Mt 3,1-4 = O Senhor a quem buscais, virá ao seu templo. Sl 23(24). Hb 2,14-18 = Jesus devia fazer-se em tudo semelhante aos irmãos. Lc 2,22-40 = Meus olhos viram a tua salvação. **3. QUARTA. São Brás, bmt.:** Hb 12,4-7.11-15 = O Senhor corrige a quem Ele ama. Sl 102(103). Mc 6,1-6 = Um profeta só não é estimado em sua pátria. **4. QUINTA:** Hb 12,18-19.21-24 = Vós vos aproximastes do monte Sião e da cidade do Deus vivo. Sl 47(48). Mc 6,7-13 = Começou a enviá-los. **5. SEXTA:** Hb 13,1-8 = Jesus Cristo, hoje, amanhã e sempre. Sl 26(27). Mc 6,14-29 = Assassínio de São João Batista. **6. SÁBADO:** Hb 13,15-17.20-21 = Recomendações e despedida da Carta. Sl 22(23). Mc 6,30-34 = Jesus se compadece do povo, ovelhas sem pastor.

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.



+ de 110
polos pelo Brasil

Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO





Imagem: Freepik Premium

NÓS ACREDITAMOS NO AMOR

“ESTE É O SEU MANDAMENTO: QUE CREIAMOS NO NOME DO SEU FILHO, JESUS CRISTO, E NOS AMEMOS UNS AOS OUTROS, DE ACORDO COM O MANDAMENTO QUE ELE NOS DEU” (1 JO 3,23)

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

“**D**eus é amor: quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele” (1Jo 4,16). Essas palavras da primeira Carta de São João exprimem com singular clareza o centro da fé cristã, a imagem cristã de Deus e a conseqüente imagem do ser

humano e do seu caminho. Nesse texto, São João apresenta a síntese da vida cristã: “Nós cremos e reconhecemos o amor que Deus tem para conosco” (1Jo 4,16). Acreditamos no amor. Essa é a decisão fundamental do verdadeiro discípulo de Jesus, a escolha fundamental de sua vida; no início do

caminho do seguimento de Jesus não tem uma grande ideia ou uma decisão ética simplesmente, mas o encontro com a pessoa de Jesus dá a vida, um novo horizonte e a direção decisiva da nossa existência (cf. Bento XVI, *Carta Encíclica Deus Caritas Est*, 1).

No início do Evangelho, São João apresenta estas palavras: “Deus amou tanto o mundo que lhe enviou o seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna” (Jo 3,6).

Nós acreditamos no amor: esta é a verdadeira fé cristã, a nossa fé. Muitas igrejas têm representado isso com a imagem de Jesus crucificado. Quando fazemos o sinal da cruz em nós ou nos outros pronunciando as palavras “Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém” professamos, mediante a morte e a ressurreição de Jesus, que estamos imersos todos juntos e pessoalmente na realidade de Deus Amor. Confessamos a fé cristã, tal qual está expressa desde a origem no “símbolo dos apóstolos” que é o primeiro “Catecismo” da Igreja.

Jesus morreu. Jesus ressuscitou. O amor é mais forte do que a morte. A ressurreição de Jesus assim o demonstra e nós fazemos experiência disso.



Participemos desde já da vida nova que Ele nos dá e nos conduz quando se realiza o pleno cumprimento de seu Reino que Ele inaugura com sua ressurreição



Assim como os primeiros cristãos, por meio das palavras de Jesus, de seus ensinamentos e suas atitudes, do seu ser e de toda sua vida, podemos tocar com as mãos o imenso amor de Deus pela humanidade. Chegamos, assim, a conhecer Deus como Pai, Filho e Espírito Santo. Acreditamos no amor de Deus que se revela sobre toda a humanidade. Proclamamos que Deus é amor em si mesmo e para todas as pessoas. Isso que cremos e vivemos expressamos com a palavra “amém” na conclusão do sinal da cruz e assumimos o empenho de viver nossa vida de acordo com a fé que professamos, o que significa que desejamos e assumimos concretamente amar como Jesus nos ama e como consequência vivermos unidos entre nós como são unidas as pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo, a Santíssima Trindade.

“Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece Deus” (1Jo 4,7). Amar significa servir, agir concretamente para o bem do próximo. Amar é a consequência lógica da fé cristã. “(...) conservai entre vós uma caridade ardente” (1Pd 4,8), afirma o apóstolo São Pedro. Somente quem ama conhece Deus e permanece nele. Não se pode ser cristão verdadeiramente vivendo uma vida isolada, descomprometida da convivência com o outro. Somente na reciprocidade do amor que se encontra a verdadeira vida de Deus.

“Eu vim para que todos tenham vida e vida plena” (Jo 10,10), afirmou Jesus aos discípulos. Essa plenitude de vida se torna realidade

quando nos amamos como Jesus nos ama e ensina a amar. O amor recíproco gera a presença de Deus entre nós, é a “tenda” onde Ele faz a sua habitação. Ele está sempre conosco, mas nem sempre nós reconhecemos sua presença. Porém, se nos amarmos uns aos outros, sentiremos sua presença e nossos corações experimentarão a Paz que é Ele mesmo. Realiza-se, assim, em nós a unidade divina, trinitária, comunhão com Deus e entre nós, fonte inexaurível de felicidade. Caso contrário, experimentaremos o vazio, a infelicidade, a escuridão, a perda do sentido da vida e da fé.

A Igreja é em Cristo o Sacramento, isto é, o sinal e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano, afirmou o Concílio Vaticano II. A nossa vocação como discípulos de Jesus é sermos, todos juntos e cada um singularmente, sinal da íntima união com Deus que Jesus nos tem revelado, vivido e doado. Essa é a vocação da Igreja e, portanto, de cada comunidade cristã – família, paróquia, comunidades religiosas, movimentos etc. –, tornar cada uma um ícone da Santíssima Trindade pelo amor vivido até o ponto de construir uma unidade entre todos.

Quando se vê a caridade se vê a Trindade, afirma Santo Agostinho. A caridade é luz para o mundo, sal da terra, fermento na massa. É na comunhão fraterna, alimentada da Palavra de Deus e da Eucaristia em que nós, cristãos, encontramos a fonte e a força para viver o amor mesmo em meio à indiferença, ao ódio, à divisão. O nosso objetivo é o de Jesus: “Para que todos sejam um (...)” (Jo 17,21). O nosso mo-

delo é a Trindade, a vida de Três que são Um.

Nossa vocação cristã é sermos portadores de Deus no mundo, gerar a presença de Deus em nós e em meio a nós, como Maria, e gerar a fraternidade com todos. O amor como Deus ama, gerando a presença dele entre nós, fará de todos nós pessoas melhores: melhores pais, médicos, políticos, artistas, jornalistas, operários, engenheiros, professores, alunos, sacerdotes, consagrados... Melhores porque seremos conduzidos por Ele. Não agiremos somente pelas nossas ideias, impressões, nossos impulsos, sentimentos ou projeções, mas conduzidos pela luz, pela sabedoria que é Deus em nós e entre nós. A vida cristã é a vida que o Espírito Santo nos dá e que eleva a vida humana à sua plenitude. Quem segue Cristo, homem perfeito, torna-se mais homem.

Fomos feitos para ti, Senhor, e nosso coração nunca terá paz enquanto não estiver em ti. Tudo, cada coisa, sempre tem um só destino: a união contigo. Que possamos repousar em ti e viver o Céu em nós e entre nós, a comunidade cristã na qual encontramos o modo especial para reconhecer-te na Eucaristia, fonte e ápice de nossa vida. Na Eucaristia tu estás todo presente, em mim, no próximo, entre nós reunidos na comunidade, na Palavra, no sacerdote, no pão e no vinho transformados em ti, morto e ressuscitado entre nós para nosso sustento. Possamos, Senhor, reconhecer-te e com o coração ardendo anunciar-te, sobretudo com nossa vida e nossa missão. Obrigado, Senhor, por teu infinito amor. Obrigado por tudo e sempre. ●



Imagem: Produção da Agência Minha Paróquia

EM MEIO À ESCURA TEMPESTADE, UMA NOITE FELIZ!

AS AÇÕES DE SOLIDARIEDADE E ESPERANÇA QUE
NOS FAZEM IR ALÉM NO PERÍODO DA PANDEMIA

◆ Renata Moraes ◆

O ano de 2020 ficará marcado para nossa geração. Um vírus mortal se espalhou pela Terra. O que era apenas a notícia de uma doença que começou lá na China tomou conta do mundo todo, trazendo dor, tristeza e desolação.

Amedrontadas em uma época de trevas, as pessoas começaram a ver seus entes queridos perderem suas vidas. Como se não bastasse a crise sanitária, os países tiveram que lidar com a tragédia social que chegou com a covid-19 (do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019): o desemprego, a miséria, a fome e a depressão se alastraram juntamente com a pandemia.

É preciso estar atento, ainda que se diga “estamos todos na mesma tempestade”, pois há muita gente que sequer possui barco. Existem pessoas em situações de extrema vulnerabilidade que necessitam de ajuda, venha de onde vier. Graças a Deus são muitas as ações de solidariedade que acontecem em todo o país, especialmente das igrejas e grandes instituições de caridade. Vamos contar essas histórias nesta reportagem.

UMA NOITE FELIZ QUE DEPENDE DE TODOS NÓS

Em meio a todo o caos, dezembro chegou. Este tempo especial para os cristãos – a comemoração do nascimento de Jesus – porta o sentido profundo da ação de Deus que fez sua luz surgir em meio às trevas da humanidade. Os evangelhos nos ensinam que no Natal o Salvador esperado, o Cristo, veio ao mundo. Felizes aquelas famílias que, como se faz todo ano, podem se reunir em torno da mesa para celebrar, mas, e aqueles irmãos que estão em situação de extrema pobreza, como ter uma noite feliz de barriga vazia? A resposta virá a partir da empatia, da caridade e da partilha de cada um de nós.

“Neste momento de crise necessitamos de gestos de solidariedade e compromisso social. Uma atitude de empatia pode gerar o ‘contágio do bem’ e o tempo do Natal pode proporcionar esse clima de fraternidade”, descreve a psicóloga clínica Cleide de Oliveira Souza, que reside em Presidente Kennedy (ES).

Não somente o auxílio material, mas é importante levar um pouco de amor e esperança àqueles que mais sofrem, isso é dever de todos os cristãos. “O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas é a proximidade, a cultura do encontro” (Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, 1,30) exorta o Papa Francisco na sua recente encíclica.

Diante de tantos desafios e perdas que a pandemia trouxe, é preciso acreditar que uma noite feliz é possível e depende de todos nós

Ainda que muitos não possam realizar uma grande festa, “O que poderão colocar na mesa para a ceia deste Natal? Quem sabe fé, esperança, amor, gratidão por continuar com a possibilidade de viver e de existir, dando o melhor de si para que todos possam viver de maneira mais digna”, completa a psicóloga e religiosa Marlete Francisca da Silva, da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry.

É TEMPO DE CUIDAR!

Ao longo da história, a Igreja sempre defendeu e protegeu a vida das populações mais carentes. Um dos exemplos é a Cáritas Brasileira, organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Fun-



Imagem: Cáritas Brasileira

Ações de Solidariedade na Pandemia.

dada em 1956, é uma das 170 organizações-membros da Cáritas Internacional. Sua missão é testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da construção solidária da sociedade do bem viver, sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

Em entrevista, Carlos Humberto Campos, diretor executivo da Cáritas Brasileira, falou sobre as principais ações emergenciais desenvolvidas pela instituição. Uma delas é a campanha “É Tempo de Cuidar”, assumida por toda Igreja do Brasil e coordenada pela Cáritas Brasileira e pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: “Atendemos mais de 1 milhão de famílias com a distribuição de 5 mil toneladas de alimentos; 664 mil unidades de alimentos prontos; 569 mil roupas e calçados; 385 mil kits de higiene; 353 mil equipamentos de proteção individual (EPIs)”, comentou Campos.

Na opinião do diretor, a solidariedade não pode ficar apenas na ajuda mútua e generosidade, “Mas é preciso que se transforme em luta por direitos, pela construção de um Estado forte, capaz de enfrentar e buscar soluções dos problemas sociais que atingem as pessoas mais vulneráveis”.

Para o tempo do Natal, a Cáritas, em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, continuará com a ação emergencial “É Tempo de Cuidar”, buscando atender os mais necessitados por todo Brasil. Outra ação que eles realizam no período natalino é a campanha “10 Milhões de Estrelas”, uma



Imagem: Freepik Premium

iniciativa permanente da Cáritas Brasileira que se repete a cada ano, no tempo do Advento e do Natal, como gesto concreto e coletivo, na perspectiva de uma cultura de paz, de justiça social e de uma espiritualidade comprometida com a vida humana e com os direitos da natureza.

ARSENAL DA ESPERANÇA, UMA CASA PARA PEREGRINOS

Outro simbolismo marcante da narrativa natalina é o de Maria e José de porta em porta procurando um lugar que os acolhesse. Atento a quem batia, o Arsenal da Esperança fez do imperativo #FicaEmCasa mais que uma *hashtag*.

Uma casa que já acolhia diariamente mais de 1.200 homens em situação de rua abriu ainda mais suas portas, dando abrigo permanente para aqueles que não tinham um teto para morar.

O Arsenal da Esperança foi fundado em São Paulo (SP), em 1996, por iniciativa de Ernesto Olivero e Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida. O Arsenal é habitado pelo *Servizio Missionario Giovani* (SERMIG) Fraternidade da Esperança, uma comunidade de casais e consagrados fundada na Itália em 1964.

Padre Simone Bernardi, um dos missionários da casa, contou como foram as



Imagem: Cáritas Brasileira

Ações de Solidariedade na Pandemia.



Imagem: Arsenal da Esperança

Atendimento de Pessoas em Situação de Rua.



Imagem: Arsenal da Esperança

Atendimento de Pessoas em Situação de Rua.

ações de emergência ante a pandemia do coronavírus: “Em 23 de março de 2020, para proteger a população acolhida dos riscos de contaminação com o novo coronavírus, o Arsenal da Esperança fez a escolha de transformar a casa em uma quarentena, 24 horas por dia, sete dias por semana, para que também os nossos hóspedes – conhecidos como o ‘povo da rua’ – pudessem seguir a preciosa recomendação de permanecer em casa”.

Bernardi relata que neste tempo experimentaram uma grande onda de caridade e providência: “Muitas pessoas que já faziam seus trabalhos de solidariedade passaram a nos ajudar, concentrando as doações de alimentos, roupas, álcool em gel e máscaras para o Arsenal”. Foram inúmeros os desafios vividos neste

tempo e os acolhidos entenderam que era responsabilidade de cada um respeitar as novas regras de distanciamento e convívio dentro da casa.

Após 96 dias de um verdadeiro *lockdown* (isolamento domiciliar) – que viu centenas de homens convivendo na mesma grande casa – o Arsenal da Esperança flexibilizou sua quarentena: os hóspedes puderam novamente sair e novas pessoas foram acolhidas.

“Vivemos uma grande experiência espiritual de abandono em Deus. Escrevemos uma página de fé em nossa história que jamais tínhamos vivido antes. Nós acolhemos em casa pessoas que não tinham casa, ganhamos muitos amigos e aprendemos mais sobre viver em comunidade”, relata o sacerdote.

O EXEMPLO DE SÃO VICENTE DE PAULO PRESENTE PARA OS POBRES

Outro símbolo é São Nicolau, o Papai Noel, que nesta época dava presentes aos pobres. A doação também aparece na cena bíblica dos reis magos que visitam o Menino Deus na estrebaria. É importante recordar que, mais que o espírito consumista, tais figuras são para nós um chamado para a caridade para quem acolheu em seu coração o dom de Deus, descido dos Céus, o seu Filho amado.

Em Fortaleza (CE), há mais de dezessete anos as irmãs da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo acolhem entre 100 e 120 pessoas em situação de rua, oferecendo alimentação diária, atendimento psicológico, capacitação profissional e espiritualidade. Ainda que durante a pandemia o refeitório esteja fechado por medidas preventivas, as freiras optaram por ir às ruas levar assistência aos pobres em um período que a vulnerabilidade cresce assustadoramente.

“Sempre peregrinamos carregadas de esperança, por meio de uma visão de fé, em busca de espalhar a caridade pelas ruas de Fortaleza. Andamos em ambientes desoladores, sombrios, mas sabemos que nesses momentos nós somos a luz de Cristo na vida daqueles pobres, a única representação da Igreja para



Imagem: Divulgação

Irmãs da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.

quem está tão distante do amor”, descreve a Irmã Miryan Assunção Magalhães Loiola.

Além de alimentos, as freiras doam roupas, produtos de higiene pessoal e também oferecem atendimento de primeiros socorros e curativos feitos por uma irmã que também é enfermeira e fisioterapeuta. Irmã Miryan diz: “Mas o principal é a escuta, a orientação, o acolhimento. Interagir com o pobre e fazê-lo sentir-se importante, pertencente a um mundo de carinho e respeito. Esse, particularmente, é o maior recurso que nós podemos ofertar: conscientizá-lo do seu direito a ter dignidade”.

No mesmo local funciona o Abrigo Lar das Idosas, onde residem 38 mulheres da terceira idade, a maioria em situação de pobreza ou abandono. Para as religiosas, este Natal será um tempo de reflexão, valorização da vida, da importância da solidariedade, de partilha e fraternidade. “Muito parecido com o propósito de Jesus ao encarnar-se. Buscaremos vivenciar este momento da forma mais simples e agradecida possível para experimentá-lo na essência, assim, a festa fica mais bonita”, encerra Irmã Miryan. ●



Imagem: Divulgação

Lar de Idosas da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.



Imagem: Divulgação

irmãs da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.



Imagem: Freepik Premium



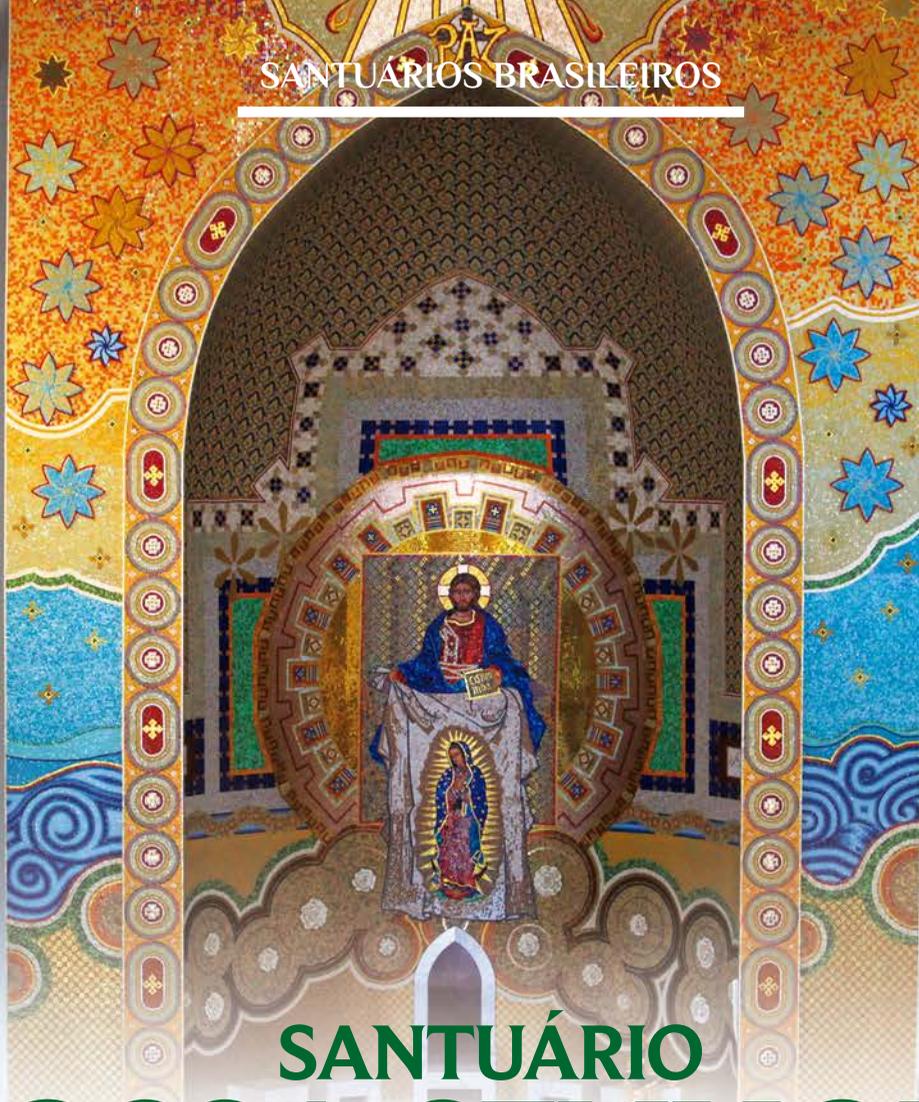


Imagem: Divulgação

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE GUADALUPE TEMPLO DO DEUS VIVO

◆ Pe. Reginaldo Manzotti* ◆

O Santuário Nossa Senhora de Guadalupe foi idealizado para ser o marco espiritual de agradecimento pelas bênçãos recebidas no primeiro centenário de emancipação política do Paraná.

Construído provisoriamente em madeira, abriu suas portas como paróquia em 9 de janeiro de 1955, sendo o primeiro pároco o Cônego Bernardo José Krasinski.

Um novo templo, muito bem edificado em alvenaria, com capacidade para 1.200 pessoas, foi inaugurado pelo cônego em julho de 1967.

No dia 8 de janeiro de 2006, tomei posse como pároco da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe e as instalações anexas a ela passaram a ser a sede da Associação Evangelizar É Preciso. Nossa primeira providência foi implantar missas diárias, ao meio-dia, e ampliar para três



PALAVRA DO PAPA

NOITE DE NATAL: AMAR NÃO É TEMPO PERDIDO

Em sua homilia da noite de Natal do ano passado, o Papa Francisco pediu coragem aos fiéis para “não perder a esperança, não pensar que amar seja tempo perdido” durante sua tradicional mensagem de bênção *Urbi et Orbi* na Praça São Pedro, no Vaticano.

O DOM DA GRAÇA

“Enquanto aqui, na Terra, tudo parece seguir a lógica do dar para receber, Deus chega de graça. O seu amor ultrapassa qualquer possibilidade de negócio: nada fizemos para o merecer e nunca poderemos retribuí-lo. Por não estarmos à sua altura, Ele desce até nós: o Natal nos lembra que Deus continua a amar todo o homem, mesmo o pior. Esse amor independe de nossas obras, boas ou ruins. O seu amor é incondicional. Mesmo nos nossos pecados, Ele continua a nos amar”: essa é a mensagem que o Papa Francisco repetiu com veemência mais

de uma vez. Jesus nasce pobre de tudo para nos conquistar com a riqueza do seu amor.

“Coragem”, disse o Papa aos fiéis, “não perder a esperança, não pensar que amar seja tempo perdido”.



“Esta noite o amor venceu o medo, a luz gentil de Deus venceu as trevas da arrogância humana”



ACOLHER O DOM

Continuou Francisco: “Diante dessa graça de Deus, não nos resta mais que acolher esse dom entregando-se a Ele. Não há desculpas: os problemas da vida, os erros da Igreja, o mal que existe no mundo. Tudo passa em segundo plano diante do amor de Jesus por nós.

Seguindo sua reflexão, o Pontífice afirmou que a questão do

Natal é esta: “Deixo-me amar por Deus? Abandono-me ao seu amor que vem me salvar?”

ACOLHER COM GRATIDÃO

“Acolher a graça é saber agradecer”, prosseguiu Francisco, “não esperemos que o próximo se torne bom para lhe fazermos o bem, que a Igreja seja perfeita para a amarmos, que os outros tenham consideração por nós para os servirmos. Começemos nós. Isso é acolher o dom da graça.”

O Santo Padre concluiu a homilia citando um episódio que se narra sobre um dos pastores que, pobre, sem nada a oferecer, segura nos braços o Menino Jesus: “Querido irmão, querida irmã, se as suas mãos lhe parecem vazias, se veem os seus corações pobres de amor, esta é a sua noite. Manifestou-se a graça de Deus para resplandecer em suas vidas. Acolham-na e brilhará em vocês a luz do Natal.” ●



Imagem: Reprodução/WEB

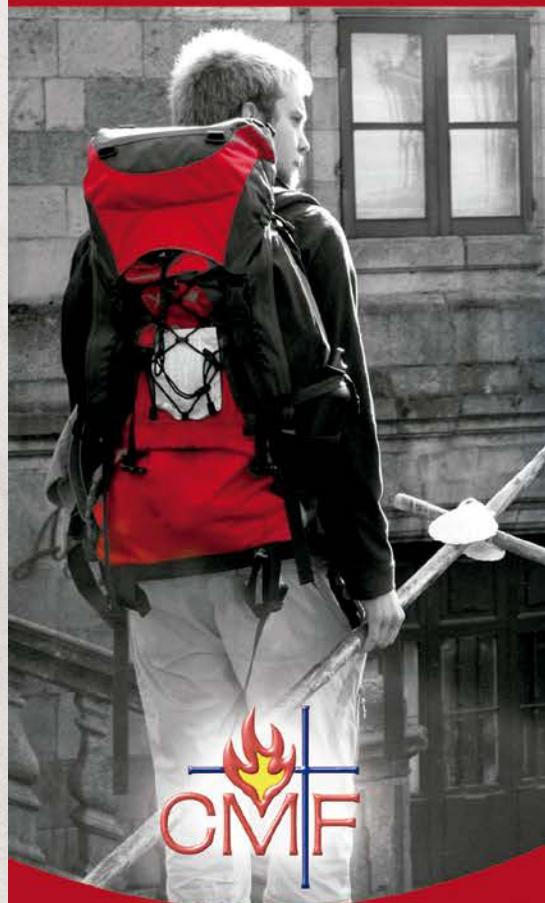
**INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO**

Intenção de oração pela evangelização – Para uma vida de oração
*Rezemos para que a nossa relação pessoal com Jesus Cristo
se alimente da Palavra de Deus e de uma vida de oração.*

**ANUNCIAR A PALAVRA
DE DEUS POR TODOS
OS MEIOS POSSÍVEIS**

**Esta pode ser
a sua missão!**

**Seja um
Missionário Claretiano.**



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CCMF
animadorccmf@gmail.com - (31) 99416-0126
Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CCMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

IMATURIDADE GRAVE: CAUSA DE CASAMENTO NULO

◆ Edson Luiz Sampel* ◆



Imagem: Freepik Premium

A maioria esmagadora das causas de nulidade de casamento são propostas com base no cânon 1.095, 2. É óbvio que, além desse cânon, geralmente há outros indícios de nulidade, os quais se consignam na petição inicial do processo, mas a imaturidade grave está presente em quase todas as ações judiciais intentadas na justiça canônica.

Vejamos um pouco da história desse elemento de nulidade. Tudo

começou nos Estados Unidos. Na década de 1970, e mesmo no decênio de 1980, em virtude dos estudos da psicologia do profundo, os especialistas comportamentais começaram a perceber que há situações de convivência a dois, entre um homem e uma mulher, sob o mesmo teto, em que uma anomalia grave, bastante grave mesmo, impede a vivência salutar, a convivência focada no futuro, na ereção da família, na criação dos filhos etc.

Com base nessas constatações de ordem psicológica, os tribunais eclesiais americanos formaram um tipo de jurisprudência, acatada pelo Tribunal da Rota Romana, e muitos casamentos começaram a ser declarados nulos em razão da “grave falta de discricção de juízo” (-*grave defectu discretionis iudicii*), ou seja, imaturidade séria dos cônjuges. Em 1983, quando entrou em vigor o *Código de Direito Canônico* atual, incorporou-se o labor



Ὁ
ΔΙΚ
ΑΙ
ΟΣ

ΙΩ
ΣΗ
Φ

ΙΧ
ΘΥ
Σ

Imagem: Reprodução/WEB

São José: a herança de Jesus

JOSÉ OFERECEU A JESUS A GRANDE HERANÇA:
SER O MESSIAS, O FILHO DE DAVI!

◆ Pe. Mauro Negro* ◆

Herança é o que alguém recebe da família, geralmente de seus pais. É um patrimônio físico, são bens, posses, coisas, mas pode ser também algo imaterial: costumes, tradições, títulos e outras coisas mais. Receber uma herança é ter uma relação humana, familiar ou afetiva, com outras pessoas que vieram antes.

Não raro, alguém pode falar que uma pessoa é parecida com seu pai ou sua mãe. Pode ser uma semelhança física ou moral, de comportamento. Assim também devemos entender a relação humana, cultural, de fé, entre Jesus e seu pai, José.

José foi o pai de Jesus e assim era reconhecido como tal por todos. Maria o indicava como pai, segundo vemos em Lucas 2,48. Ela pergunta a Jesus: “Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos!” (Lc 2,48). Note-se que ela reconhece e indica José como pai de Jesus e o coloca em primeiro lugar.

Então, do modo que um pai transmite uma herança a um filho, também José transmitiu a seu filho muitos elementos importantes. Eles identificam Jesus como pessoa e definem, em grande parte, a sua missão. Então, perguntamos: por que isso, tão próprio de José, não é valorizado, indicado e ensinado? A resposta é sempre esta: porque não se percebeu, ainda, essa realidade, esse dom que José de Nazaré teve e viveu.

O que é percebido entre o povo cristão, felizmente, é a dimensão humana de Jesus. Essa dimensão é dada a Jesus por Maria, o que é importante. Paulo afirma, na Carta aos Gálatas: “Quando chegou a plenitude dos tempos, enviou Deus seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei” (Gl 4,4). Porém, fica esquecida a dimensão histórica de Jesus, sua identidade social, cultural e, sobretudo, o que chamamos de “herança messiânica” deles. Tudo isso é dado a Ele, Jesus, por José, o justo filho de Davi.

A espera do Messias era constante naqueles anos do primeiro século. O Messias devia ser o “filho de

Davi”, que traria consigo todas as esperanças, as seguranças, as certezas da escolha que Deus havia feito por seu povo.

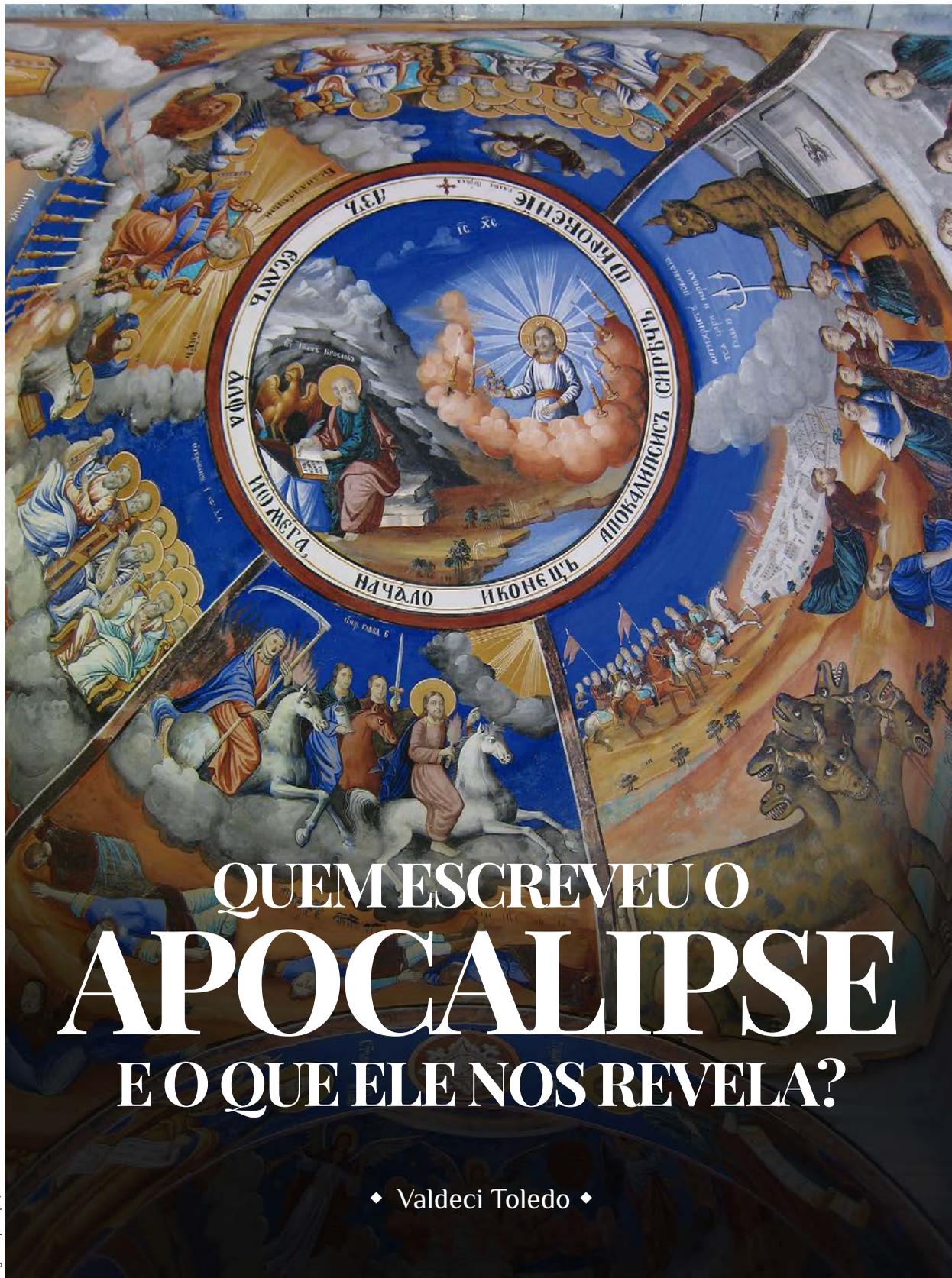
O Messias era a figura decisiva na história do povo da aliança. Ele seria o personagem que daria o rumo a Israel, o que se percebe na afirmação dos apóstolos, antes da ascensão de Jesus, em Atos 1,6

Eles perguntam a Jesus: “Senhor, é agora que irás restaurar a realeza em Israel?” (At 1,6). Essa expectativa de um reino, com o Messias como rei, é o que Israel esperava. Jesus era o Messias, mas de modo diferente: era o Messias e Servo do Senhor que não era imaginado pelo povo, mas que se encontra em Jesus.

De fato, em muitos momentos, Jesus chegou a proibir que afirmassem que Ele era o Messias. Ele sabia que, assim que acontecesse seu reconhecimento como Messias, seus dias estariam contados, então é que Ele retarda esse reconhecimento até que chega a Jerusalém, na sua derradeira semana. Nesse momento, todos afirmam que Ele é o Messias e filho de Davi, como se lê em Mateus 21,9 e Marcos 11,10.

Todos esses elementos podem ser identificados como a herança que José passou a Jesus. Sua paternidade, assumida na fé, e sua presença educativa perante Jesus. Esses elementos forjaram a personalidade de Jesus e o prepararam para a missão messiânica. Claro que o papel de José em relação a Jesus não se limita a isso, mas está, sobretudo, nessa missão. É a sua herança para Jesus! ●

.....
*Padre Mauro Negro, osj é biblista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).



QUEM ESCREVEU O APOCALIPSE E O QUE ELE NOS REVELA?

◆ Valdeci Toledo ◆

Imagem: Reprodução/WEB

A tradição da Igreja, desde seus primórdios, já concordava em atribuir o Apocalipse ao apóstolo João. Ele inicialmente foi discípulo de João Batista, sendo indicado por este para o seguimento de Jesus. Após a morte e a ressurreição de Jesus, já em sua missão apostólica, tomou parte no Concílio de Jerusalém. Ele teve uma vida longa e foi exilado na ilha de Patmos (Grécia). Morreu no ano 100, com 94 anos. João Evangelista anunciou Jesus Cristo como o “Verbo que se fez carne” (Jo 1,14). Ele também nos deixou três cartas e na primeira delas deu a grande definição de que “Deus é amor” (1Jo 4,8).

O Apocalipse foi escrito por volta do ano 95, período do reinado do imperador Domiciano, mas partes do livro podem ter sido redigidas durante o domínio do imperador Nero, por volta do ano 70. É imprescindível que, embora seu conteúdo seja inspirado, escatológico e profético, ele seja considerado também como fruto do ambiente histórico no qual foi redigido, um período de muitas perseguições contra a Igreja nascente. O próprio autor sagrado o escreveu no contexto de perseguido e exilado pelo poder temporal, mas fortalecido pela sua fé e esperança na vitória sobre o poder do mal, pois Jesus Cristo venceu o pecado, a morte e Satanás, para todo o sempre.

O QUE NOS REVELA O APOCALIPSE?

“Apocalipse” é uma palavra grega que significa “revelação”.

O livro está situado no gênero literário apocalíptico, que é próprio das épocas de perseguição em que se procura “revelar” os caminhos de Deus sobre o futuro para consolar e encorajar os justos perseguidos, dando-lhes a certeza da vitória final.



No Apocalipse, a história da salvação abraça todos os tempos: o presente, o passado e o futuro



É muito comum ouvir que o livro do Apocalipse é de difícil interpretação, talvez pela sua simbologia, todavia, devemos considerar que ele tem uma teologia constituída em quatro pontos característicos: Deus, Jesus, o Espírito e a Igreja.

Nele podemos verificar um movimento, desencadeado por Deus, no que diz respeito à história da salvação. Deus põe em movimento todo o processo salvífico, aniquilando inteiramente o mal, tanto moral quanto físico.

O autor nos apresenta Jesus morto e ressuscitado, dotado de todas as prerrogativas de Deus, vivo na sua Igreja e para ela. Cristo julga sua Igreja com a sua Palavra, purificando-a a partir de dentro. Exorta-a a discernir seu relacionamento com as forças históricas e não poucas vezes hostis e deseja que a Igreja seja sua esposa, sem mancha e sem ruga.

João também explora a teologia do Espírito, que transcende de Deus e opera na história humana, que dá vida e ressurreição. Esse Espírito se manifesta e age por meio da Igreja, falando por meio dela e nela, animando-a no seu amor de esposa, sustentando-lhe na esperança da vinda do Senhor.

Quanto à Igreja, o escritor do Apocalipse a identifica na sua circunscrição geográfica, como Igreja local, mas de algum modo também já a considera no seu âmbito universal. Apresenta a nós uma Igreja, que é o conjunto do povo de Deus, na qual Cristo está presente. Uma Igreja terrestre com dimensão transcendente, que exprime nas dores das perseguições o próprio Cristo.

O APOCALIPSE TAMBÉM É UM ESCRITO PROFÉTICO

O livro também é um escrito profético, pois nos proclama a atualidade dos desígnios de Deus e nos exorta na urgência do nosso testemunho cristão. Apresenta a nós a plenitude da obra de Deus, pois o Cristo já triunfou e inaugurou o seu Reino. Esse Reino, que é de Cristo, não é só um acontecimento futuro, mas também uma realidade presente. A palavra profética nos convida a ter em conta a gravidade eterna de cada instante. Assim, somos exortados a um encontro pessoal e comunitário (Igreja) com o Cristo. ●

Fonte de consulta: “Introdução ao Apocalipse”, *Bíblia Sagrada Ave-Maria – edição de estudos*, pp. 2057-2065.



Imagem: Wikimedia

LEISHMANIOSES

◆ Dra. Isabel Cristina Ferreira Tavares* ◆

As leishmanioses são doenças causadas por parasitas transmitidos pela picada de insetos. A doença é prevalente na África, Ásia e Américas. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se a ocorrência de 2 milhões de casos de leishmaniose no mundo. O Brasil está entre os cinco países que de-

têm 90% dos casos, sendo a maior prevalência nas regiões Norte e Nordeste, embora possam existir casos em todo o país.

As leishmanioses são doenças que acometem humanos e também outras espécies de mamíferos, tais como preguiças, gambás, roedores, cães e cavalos. O mosquito causador das leishmanioses é o

mosquito-palha e, dependendo da região geográfica do Brasil, também pode ser popularmente chamado de tatuquira, asa-dura, asa-branca, cangalhinha, birigui, anjinho, entre outros nomes. Ele deposita o parasita nos humanos ou nos animais por meio da sua picada. Um dos reservatórios mais conhecidos é o cão, que, quando

Leishmaniose visceral no Brasil

Ainda concentrada no Nordeste, doença agora avança para outras regiões

NÚMERO DE CASOS HUMANOS (2016):

- Sem casos
- 1 a 10 casos
- 10 a 50 casos
- 50 a 100 casos
- 100 a 300 casos
- 300 a 589 casos



infectado, por morar no domicílio ou próximo a ele, podem trazer a doença para os humanos, pois o mesmo mosquito que pica o cão infectado pode picar o humano, levando a doença para ele.

Basicamente são conhecidos dois tipos de leishmanioses: a cutânea/mucosa e a visceral (também chamada de calazar). A cutânea/mucosa é o tipo mais comum, causando lesões na pele, incluindo lesões na boca e nariz. Geralmente é de evolução mais benigna, porém, pode ter evolução crônica, levando a deformidades e sequelas se não for adequadamente diagnosticada e tratada. A leishmaniose visceral ou calazar apresenta evolução mais rápida e grave, podendo afetar órgãos tais como fígado, baço, medula óssea e gânglios linfáticos. Causa febre, emagrecimento, anemia, aumento do fígado e do baço, podendo levar à morte se não for feito diagnóstico e tratamento precoces.

Existe tratamento para as duas formas de leishmanioses, sendo o antimoniato de meglumina e a anfotericina B os medicamentos mais comumente utilizados. São medicamentos injetáveis. Não há tratamento com medicação oral para as leishmanioses até o presente momento. É importante enfatizar que quanto mais precoce for o diagnóstico, maior é o sucesso do tratamento, principalmente nos casos de leishmaniose visceral.

A forma mais efetiva de prevenção das leishmanioses humanas é o controle de reservatórios de mosquitos e a proteção individual

Até o momento, não há vacina desenvolvida para as leishmanioses em humanos. As medidas de

proteção individual mais indicadas para as leishmanioses é reduzir o contato entre humanos e animais e os mosquitos causadores da doença. Dessa forma, é importante fazer uso de repelentes, evitar ambientes e horários em que esse vetor pode agir, utilização de mosquiteiros e colocação de telas de proteção nas janelas. Outras medidas igualmente importantes são manter sempre limpas áreas próximas às residências e abrigos de animais domésticos, realizar podas periódicas das árvores e não acumular lixo orgânico (evitando a presença de mamíferos que podem ser fontes de infecção para os mosquitos).

Uma medida que é comumente adotada para o combate à leishmaniose visceral é o sacrifício de cães infectados, porém, esse método não tem se mostrado eficaz no combate à doença, que vem avançando em alguns estados. Existe vacina para leishmaniose em cães, porém, ainda não é obrigatória e de acesso universal.

Assim sendo, as leishmanioses fazem parte do grupo de doenças infecciosas ditas negligenciadas, ocorrendo em países mais pobres e atingindo populações mais vulneráveis e com difícil acesso aos serviços de saúde. Políticas públicas de saúde e investimento em tratamentos e vacinas se fazem necessários para auxiliar no combate a essa doença. ●

***Doutora Isabel Cristina Ferreira Tavares** é médica infectologista, chefe da comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH) do Hospital Caxias D'Or, em Duque de Caxias (RJ), mestra em Ciências da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e tem residência em Infectologia no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz).



Imagem: Freepik Premium

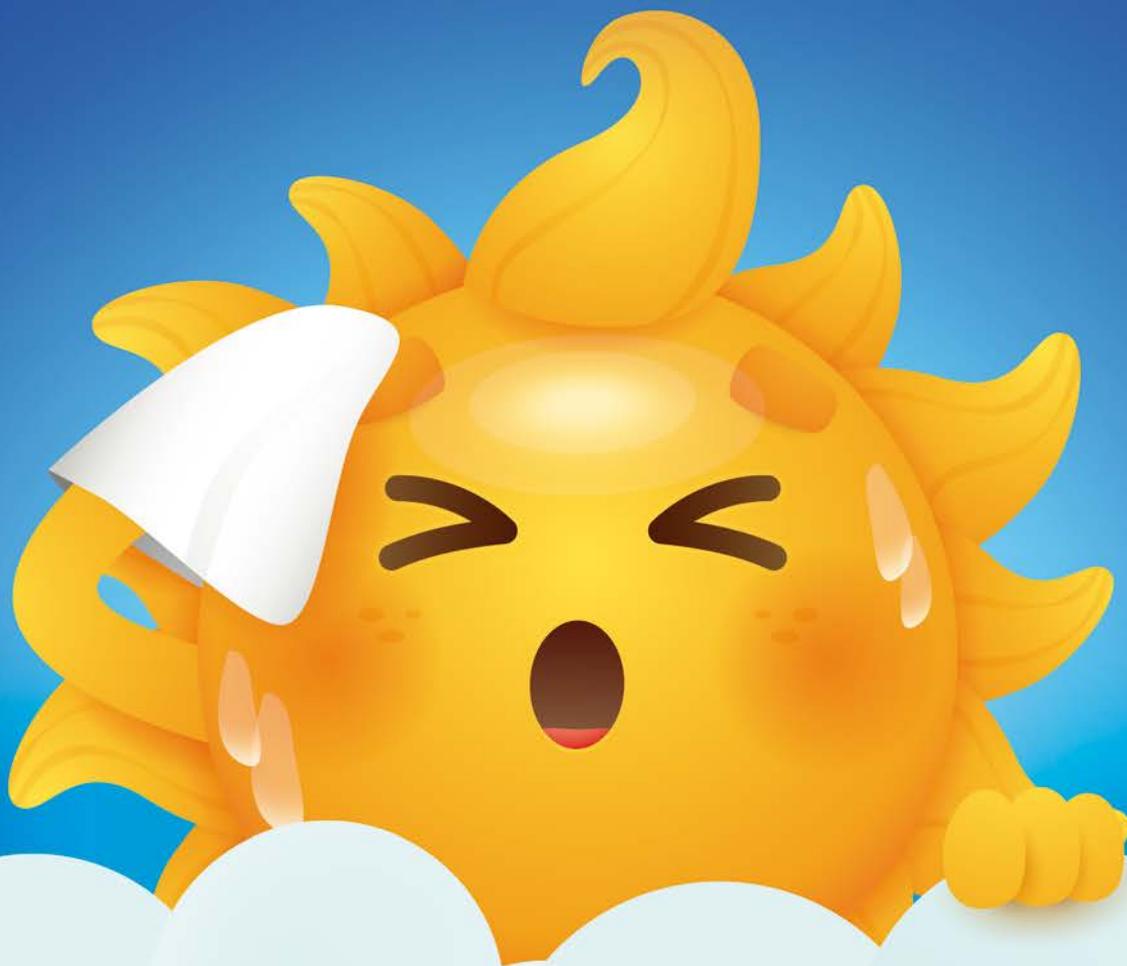
Jesus na Noite de Natal

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Se há uma celebração que é familiar, ela se chama Natal. É a festa mais “família” que existe. Nenhuma outra festa, ou celebração, consegue reunir a família como o Natal. Isso porque nessa ocasião se celebra a família das famílias, a Família de Nazaré: Jesus, Maria e José.

Nessa noite santa as ruas ficam desertas, mas o coração deve ficar repleto da presença de Jesus. As famílias estão reunidas em torno da mesa e festejam alegremente. Para essa noite, as pessoas se preparam com bastante antecedência. Escolhem os melhores pratos e talheres, coloca-se na mesa a melhor toalha e enfeita-se ela com os melhores arranjos e, à luz de velas, ceia-se e trocam-se presentes. Mas, e Ele, o motivo da festa, está presente?

Infelizmente, há famílias que pensam em tudo, nos mínimos detalhes, menos em Jesus, a razão de se estar ali. Quando Jesus falta na nossa festa, ela não tem sentido algum. É Ele quem confere sentido à festa do Natal.



INSOLAÇÃO

◆ Dra. Jade Cury Martins* ◆

A insolação é causada pelo excesso de exposição ao sol e ao calor intenso. Ela ocorre por conta do aumento de temperatura do corpo, principalmente por falha na transpiração, o que faz com que o corpo não consiga se resfriar, podendo causar desde sintomas leves até a morte. Crianças e idosos são mais suscetíveis a essa condição, uma vez que sua capacidade de termorregulação é menor. Jovens e adultos expostos a exercícios intensos e exaustivos, em temperaturas elevadas e com alta umidade relativa do ar, também têm maior risco.

Os primeiros sintomas são dores de cabeça, tonturas, náuseas (enjoo), pele quente e seca, pulso rápido, temperatura elevada, distúrbios visuais e confusão mental. Dependendo do tempo de exposição ao sol ou ao calor, os sintomas podem ser mais graves, incluindo respiração rápida e difícil, palidez, desmaios, temperatura do corpo muito elevada (acima dos 40 °C), extremidades arroxeadas e, eventualmente, coma. Nesses casos é importante procurar atendimento médico rapidamente.

O QUE PODEMOS FAZER PARA EVITAR A INSOLAÇÃO?

- **Evitar exposição ao calor excessivo** (evitar locais pouco arejados, exposição solar excessiva, principalmente entre 10 e as 16 horas);
- **Usar roupas leves;**
- **Beber muito líquido** (principalmente água, pois bebidas alcoólicas podem causar ainda mais desidratação).

SE A INSOLAÇÃO OCORRER, COMO DEVO AGIR?

Em caso de insolação é necessário baixar lentamente a temperatura do corpo colocando a pessoa em repouso ou recostada à sombra ou em local fresco e ventilado, tirar as roupas possíveis, dar bastante água (se a pessoa estiver consciente) e fazer compressas de água fria. Em casos mais graves é importante procurar uma unidade de saúde rapidamente. ●

.....
***Doutora Jade Cury Martins** é coordenadora do Departamento de Oncologia Cutânea da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).
.....



PACIÊNCIA
PACIÊNCIA
PACIÊNCIA

TRÊS CONSELHOS PARA UM CASAMENTO FELIZ

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Dias atrás, em minha oração pessoal, estava meditando a Carta de São Paulo aos Colossenses, em que o apóstolo fala sobre o relacionamento que deve existir entre os membros da família: “Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da Terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com Ele na glória. Como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós. Mas, acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Mulheres, sede submissas a vossos maridos, porque assim convém, no Senhor. Maridos, amai as vossas mulheres e não as trateis com aspereza. Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, deixai de irritar vossos filhos, para que não se tornem desanimados” (Cl 3,1-4.12-14.18-21).

Depois de ler, meditar, orar e contemplar esse texto tão profundo, lembrei-me de um casamento de que participei quando ainda era seminarista.

Era sábado à tarde. Dezembro de 1996. O calor estava insuportável. Ali, ao lado do altar, ajudava o padre, segurando o ritual do Matrimônio. Depois da proclamação do Evangelho, em que Jesus dizia aos discípulos para que construíssem a casa sobre a rocha e não sobre a areia, o padre disse aos noivos: “Quero dar três conselhos para que possam ser felizes no casamento. Se os seguirem direitinho, a vida matrimonial de vocês vai ser fecunda e duradoura”.

Como estava em processo de formação, abri meus ouvidos e prestei muita atenção, pois, um dia, poderia dar esses conselhos às pessoas. O padre continuou: “O primeiro é para viverem de hoje até quando completarem as bodas de prata: tenham paciência um com o outro. O segundo vocês deverão praticar a partir dos 25 de casados até celebrarem as bodas de ouro: tenham muita paciência um com o outro. Por fim, o terceiro conselho é para ser vivido depois dos cinquenta anos de convivência, debaixo do mesmo teto, até o dia em que Deus chamá-los para morar em sua casa, que fica acima das estrelas: tenham muita, muita paciência um com o outro”. O tempo passou e, 24 anos depois, estou aqui contando essa história tão simples e, ao mesmo tempo, de grande profundidade.

Na Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco ensina sobre a importância da paciência:



“Ter paciência não é deixar que nos maltratem permanentemente, nem tolerar agressões físicas, ou permitir que nos tratem como objetos. O problema surge quando exigimos que as relações sejam idílicas, ou que as pessoas sejam perfeitas, ou quando nos colocamos no centro esperando que se cumpra unicamente a nossa vontade. Então, tudo nos impacienta, tudo nos leva a reagir com agressividade (...) e a família tornar-se-á um campo de batalha. (...) O amor possui sempre um sentido de profunda compaixão, que leva a aceitar o outro como parte deste mundo, mesmo quando age de modo diferente daquilo que eu desejaria” (Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*, 62)



Que em toda família haja espaço para o amor, a fraternidade, a fidelidade, a união e a compreensão e exista paciência, muita paciência, muita e muita paciência uns com os outros! ●



PRESÉPIO

O PRESÉPIO É UMA MONTAGEM DA CENA DO NASCIMENTO DE JESUS CRISTO, EM QUE ESTÃO PRESENTES JOSÉ, MARIA, OS TRÊS REIS MAGOS E ALGUNS ANIMAIS.



O PRIMEIRO PRESÉPIO FOI FEITO NO ANO DE 1223, NA CIDADE DE GRECCIO, NA ITÁLIA, POR SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA VÉSPERA DO NATAL COM O OBJETIVO DE FACILITAR A COMPREENSÃO DO NASCIMENTO DE JESUS. ESSA É A FORMA MAIS TRADICIONAL DE SIMBOLIZAR O GRANDE ACONTECIMENTO QUE FICOU GRAVADO NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE, LEMBRANDO-NOS DA SIMPLICIDADE QUE PRECISOU SER ENFRENTADA POR MARIA E JOSÉ NO NASCIMENTO DE JESUS E ENSINANDO QUE TAMBÉM DEVEMOS SER SEMPRE HUMILDES



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



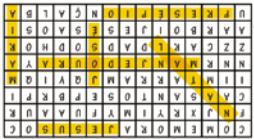
ATIVIDADES

CAÇA-PALAVRAS

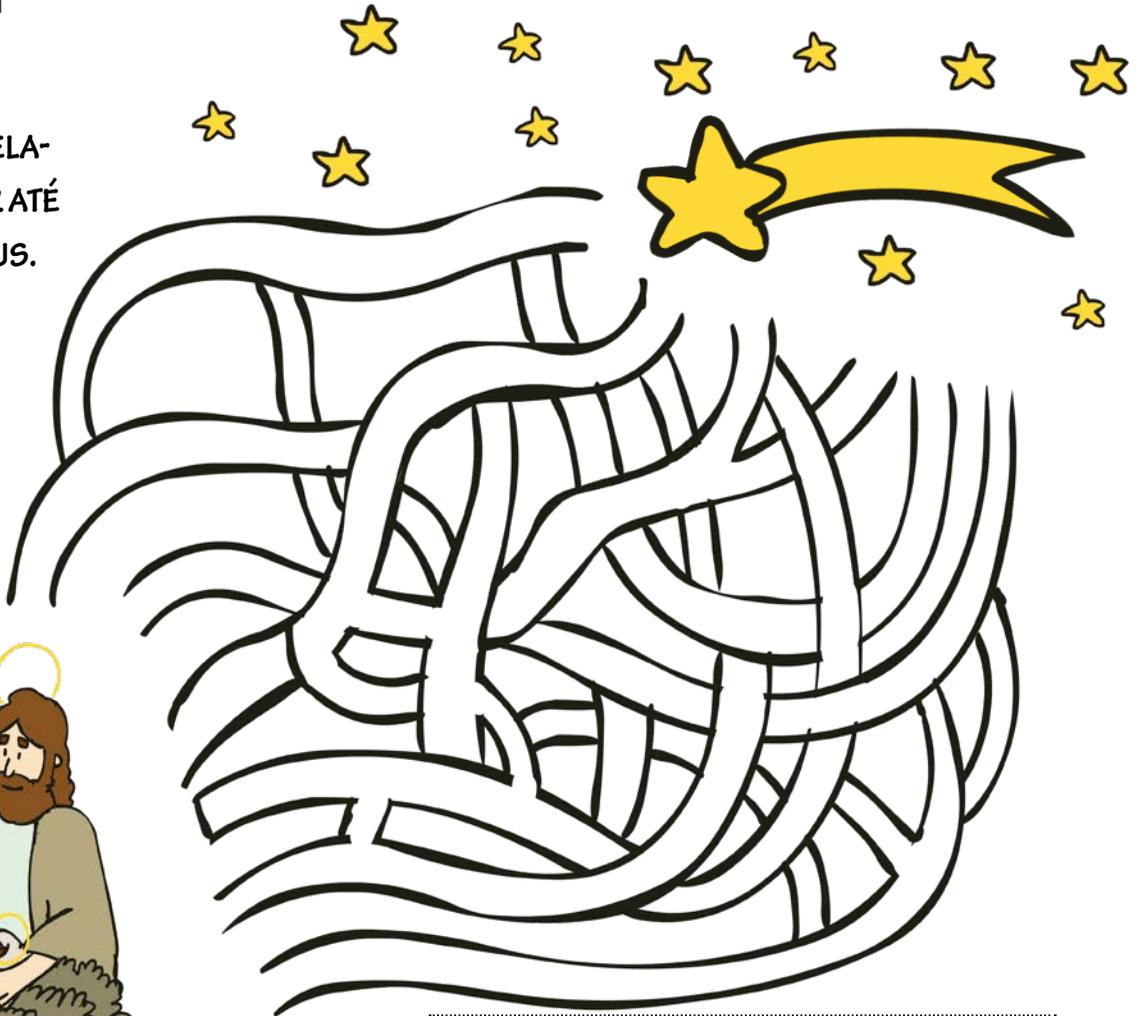
NATAL
JESUS
PRESÉPIO
MANJEDOURA
JOSÉ
MARIA



C	O	M	E	M	O	R	A	J	E	S	U	S	O	C
F	N	J	X	R	Y	I	M	Y	F	U	A	A	U	R
C	A	A	S	A	N	T	O	S	E	P	B	R	P	I
I	I	M	T	A	R	R	A	M	J	Q	V	I	Q	M
N	N	R	M	A	N	J	E	D	O	U	R	A	Y	A
Z	Z	C	A	R	L	D	A	D	S	O	D	H	O	R
A	A	R	B	O	I	J	E	S	É	S	A	O	S	I
U	P	R	E	S	É	P	I	O	N	Ç	A	L	B	A



AJUDE A ESTRELA-
GUIA A CHEGAR ATÉ
O MENINO JESUS.





TENDER NATALINO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

1 tender redondo
4 colheres (sopa) de mel
4 colheres (sopa) de mostarda
1 saquinho de cravos
Rodelas de abacaxi para enfeitar
Cerejas para enfeitar
Uvas para enfeitar

MODO DE PREPARO

Prepare uma misturinha com a mostarda e o mel e mexa bem. Reserve. Faça cortes quadriculares no tender. Espete cravos nas junções. Cubra-o com essa mistura de mostarda e mel e leve ao forno até que fique douradinho. Enfeite a travessa com rodelas de abacaxi, uvas e cerejas.

Valor calórico: 132 kcal (fatia média).

CREME DE MORANGO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

500 ml de leite
2 colheres (sopa) de amido de milho (maisena)
1 gema de ovo
½ lata de leite condensado
½ caixinha de creme de leite
1 caixinha de morangos picados
1 caixinha de gelatina de morango

FAROFA PARA ACOMPANHAMENTO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

500 g de farinha de mandioca
2 dentes de alho amassados
3 colheres (sopa) de azeite ou manteiga
1 cebola média picada
½ xícara de azeitonas picadas
1 pimentão pequeno picado
Pimenta-dedo-de-moça (opcional)
Salsinha e cebolinha a gosto
100 g de bacon picado
100 g de linguiça calabresa defumada
2 ovos picados

MODO DE PREPARO

Refogue o alho, a cebola e o bacon no azeite ou na manteiga. Coloque a linguiça e deixe fritar. Em seguida, adicione o pimentão e as azeitonas até dourar. Coloque a farinha aos poucos e mexa sem parar. Por último, acrescente os ovos, a salsinha e a cebolinha. Opcional: acrescente uvas passas branca a gosto.

Valor calórico: 67,6 kcal (colher de sopa).

MODO DE PREPARO

Em uma panela média, coloque o leite, o amido de milho, a gema e o leite condensado, mexa bem até o amido ficar completamente dissolvido. Leve ao fogo alto até começar a ferver, em seguida abaixe o fogo e cozinhe por mais 3 minutos. Desligue o fogo e acrescente o creme de leite, misture bem e transfira para quatro taças de sobremesa. Prepare a gelatina de acordo com a embalagem e espere esfriar. Depois, coloque-a em cima do creme, adicione os morangos e leve para a geladeira até a gelatina firmar. Sirva em seguida.

Valor calórico: 198,7 kcal (taça média).

✉ lucielen.souza@gmail.com

Um poderoso ciclo de oração
para sua família:

3 Meses com São José



A obra nos convida a mergulhar na espiritualidade de José, um homem simples e puro, que acolheu a vontade de Deus. Ela dá continuidade ao livro 9 Meses com Maria, verdadeiro sucesso em vendas. Não deixe de ter na sua prateleira esse poderoso guia espiritual.

Adquira o seu nas melhores livrarias católicas ou no site: avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:





Um Natal especial merece o amor como presente!

Preparamos para todo o mês de dezembro uma promoção exclusiva para todos os gostos, estilos e idades:

Compre com 20% de desconto qualquer produto do nosso site e **concorra a uma cesta repleta de produtos Ave-Maria.**

avemaria.com.br



*Promoção válida de 01/12 a 31/12/2020 para compras no site www.avemaria.com.br. O sorteio ocorrerá em 04/01/2021.